Pub

Correio dos Açores



www.correiodosacores.pt

Domingo, 8 de Setembro de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 105 n.º 33425 ● Preço: 1 Euro

Editorial

Os Açores precisam de "um terramoto" político

1- Na visita do Governo Regional a Santa Maria na semana que findou, o Presidente do Governo, aludindo ao decurso das obras que decorrem no Porto da Ilha, repondo os estragos causados pelas tempestades marítimas e que deixam sempre "feridas" que têm de ser, atempadamente, reparadas, lamentou-se pelo facto do Governo da República não ter cumprido com as promessas feitas, quer para a reparação do porto das Flores, quer com as obras de reparação e reabilitação do porto da Vila do Porto, em Santa Maria, estas orçadas em 21 milhões de euros, a expensas da Região.

2- Perante o incumprimento das "promessas" de apoio financeiro feitas pela República, não basta a Região lastimar-se pela falta de cumprimento dos compromissos assumidos e não cumpridos pelo Governo Central.

3- Com o passar do tempo, os apoios prometidos e não cumpridos, transformaram-se em divida não paga, o que havendo provas disso, só resta à Região proceder ao "penhoro" de bens que a República tenha na Região, e que possam depois ser leiloados para pagamento de promessas não cumpridas.

4- É preciso um terramoto político para que Portugal assuma as responsabilidades que lhe cabe assumir nos custos da tão apregoada coesão territorial, mas nunca incluída no Orçamento de Estado, como deve ser, para que haja igual direito à educação e à saúde, acabando-se com a atitude "colonial" dos sucessivos governos, que exibem as Regiões, sobretudo os Açores, como o grande trunfo para a exploração do mar assim como dispondo de cada Ilha como sendo o porta-aviões para uso dos compromissos internacionais para com os aliados, sobretudo com os Estados Unidos da América.

5- O Estado perde o "título" de pessoa de bem quando não cumpre com os deveres que assume enquanto Governo, e isso é assim em democracia, e foi também no tempo da "ditadura", matéria que iremos abordar proximamente a propósito da poeira que se tem levantado no Grupo Central quanto à importância de cada Ilha, assim como, o contribuído de cada uma para o todo Regional.

6- Regressando agora a "casa", e porque estamos chegando ao tempo das vindimas, altura em que os produtores perspectivam a quantidade e a qualidade da produção e a quantidade da colheita das uvas depois do estrago causado pelo excesso de aves predadores, sem que sejam tomadas medidas para reduzir tais pragas que arribaram à Região e instalam-se como "turistas permanentes", sem que sejam tomadas medidas de controlo pelas entidades públicas, para reduzir a quantidade dessas aves que se multiplicam, e causam enormes prejuízos à agricultura.

7- A tempo é preciso que haja uma concertação entre os produtores, e os vários serviços agrários, de forma a estabelecer regras para evitar o prejuízo, que a manter-se o marasmo que existe, a agricultura em vez de se transformar numa actividade que deve renascer usando a tecnologia que se aperfeiçoa permanentemente, caminhará para o fim, e não haverá jovens disponíveis para regressarem com novos conhecimentos a tão importante sector económico.

8- Voltando ainda às questões que atormentam muita gente quando se põe em causa a "longevidade" da Autonomia, devido ao excesso da divida e à falta de receitas para manter a Região.

9- Estamos de acordo com a preocupação de quem assim pensa, mas o que estranhamos é que, num altura em que no país se fala há mais três meses do orçamento e das medidas que estarão em cima da mesa das negociações, não se ouve uma palavra dos deputados eleitos pelos Açores, nem se sabe se a Região tem instado a República para que neste Orçamento seja incluída a partilha de custos da educação e da saúde, que são direitos iguais garantidos a todos os cidadãos nos termos da Constituição.

10- O Estado não pode negar esse direito, porque se o negar voltamos ao tempo colonial, e aí a coisa fina mais fina.

11- Como se sabe, a Lei das Finanças Regionais está obsoleta desde a altura em que foi alterada para não dizer "castrada," pelo Governo de Passos Coelho, "castração" que se tem eternizado, sem o Governo Central ter em devida conta o crescimento da cadeia de custos desde então.

12- O Governo Regional, em 2022, entendeu que a nova Lei das Finanças Regionais devia ser conjunta com a Madeira, apesar das diferenças grandes entre cada Região, começando pelo facto dos Açores terem nove Ilhas e Madeira apenas duas.

13- A nova lei está encalhada e precisa de ser repescada, devendo o Governo Regional colocar tal matéria no cimo da sua agenda, porque é preciso evitar o clima que se vai criando nas finanças e na economia.

14- É preciso agir saltando a onda do pessimismo que é inimigo para qualquer governo.

Américo Natalino Viveiros

Presidente do Governo afirmou que os visitantes dos Açores "são os embaixadores de excelência" dos produtos açorianos



págs. 8 e 10



"Podemos e devemos ser nos Açores uma sociedade amiga (...) da convivência intergeracional"

pág. s 20 e 21

André Mendonça, Presidente da Junta

Falta mão-de-obra, há enormes filas de espera nas creches e preços elevados na habitação são problemas da freguesia da Matriz de Ribeira Grande



pág.s 12 e 13

Maria Corisca

RECADOS COM AMOR...

Meus Queridos! Quando fui entregar os meus recadinhos ao Director do Jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio, vi que havia um título que me pareceu de um texto que já foi publicado ou irá ser publicado que indicava: Os Açores precisam de "um terramoto político". Fiquei com curiosidade em saber quem era o autor de tal escrito, mas não tive coragem de fazer qualquer pergunta porque o que me levou ao Jornal foi entregar os meus recadinhos, um dos quais se enquadrava naquele subscrito… Foi pouco falada a substituição do Conselho de Administração da Lotaçor, depois do Presidente do Governo José Manuel Bolieiro ter exonerado a administração que geriu a empresa até agora e que sai pela porta baixa,… no meio de vários conflitos e envolta em actos impróprios de tal modo que segundo me foi transmitido pela minha amiga Orlanda o primeiro acto da nova Administração da Lotaçor, foi mandar substituir todos os canhões das fechaduras do edifício sede medida que se ficou a dever ao facto da ex-vogal do CA, que foi despedida, e não devolveu as chaves e não oferecia confiança aos actuais elementos, que receiam actos duvidosos levados a cabo pela calada da noite pela gestora que foi despedida e continua a ocupar um apartamento arrendado à Lotaçor, que fica situado no complexo habitacional construído na Rua do Eng.º Caetano de Andrade e Albuquerque Segundo consta o apartamento arrendado à Lotaçor destina-se a acolher os membros da empresa cá deslocados….e a Lotaçor já comunicou ao proprietário do apartamento o fim de contrato de arrendamento, mas a dita cuja senhora continua lá instalada e a Lotaçor a pagar…. A minha amiga Orlanda é da opinião que é preciso fazer uma sindicância à gestão da Lotaçor em todas as Ilhas para apurar responsabilidades…. É a prova que não basta nomear pessoas, é preciso saber escolher pela competência e não por outras razões! É tempo de se aprender com erros anteriores…

Ricos: A minha amiga Esperança de Jesus, tem uma comadre que mora na Rua do Poço, em Ponta Delgada e que lhe telefonou pedindo que o seu nome não fosse usado no recadinho, mas soube que as eleições autárquicas já começaram a agitar as águas nos maiores partidos cá da praça, com estratagemas verdadeiramente endoidecedores, e todas elas com o fito de conquistarem ou reconquistarem a jóia da coroa. Foi assim que um diligente grupo de aficionados rosinhas resolveram, pela calada da noite, ir bater à porta de uma figura grada do círculo da "mão fechada" para lhe propor que se aceitasse o sacrifício de se candidatar à maior autarquia dos Açores, porque segundo se diz à boca cheia, se ele tivesse disponibilidade e aceitasse o "sacrifício"…. seria uma escolha que faria tremer os laranjinhas. O certo é que a comadre da minha amiga Esperança, que não é mulher de enredos, mas que sabe todos os enredos que se vão passando na sua rua, confidenciou-lhe que o grupo lá levou com a porta na cara, e com uma resposta contundente do dito cujo aparente convidado, afirmando que, quem não serve para uma coisa, não serve para outra… o que fez com que os entusiastas da solução lá retornaram para a sede, escondessem o rabo entre as pernas ainda com a esperança de que as cabeças coroadas do partido possam ter mais sorte nas suas diligências. Segundo circula cá no burgo, a insigne figura deverá retomar brevemente o lugar no seu escritório profissional, já que foi recolocada a placa que há anos havia sido retirada enquanto exerceu funções públicas. Vou ficar atenta como irão desenriçar este caso.

Ricos! Certamente estão lembrados de um recadinho meu de há pouco tempo dando conta da decisão da Ministra da Administração Interna em lançar uma medida inspectiva a vários agentes de segurança, para acabar com acções de ódio e perseguição… Agora foi noticia que são quase 600 os agentes de autoridade suspeitos de discursos de ódio feitos nas redes sociais e que levaram a Inspecção Geral da Administração Interna (IGAI) a propor a condenação para oito dos 13 polícias que foram alvo de processos disciplinares por publicarem comentários racistas, xenófobos, misóginos e homofóbicos, avança. Entre os agentes envolvidos contam-se, agentes principais e dois chefes da PSP; guardas, guardas principais e um cabo da GNR. De acordo com o despacho tornado público, as penas variam entre repreensão escrita agravada e uma suspensão de 120 dias efectiva das medidas já tomadas, Apesar do despacho da ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, não terá ficado satisfeita com todas as medidas propostas, e agravou algumas das penas tendo, em três casos, pedido para serem revistas as acusações… concluído o inquérito a Ministra remeteu ao IGAI para apreciação. Afinal há maçãs podres nas policias sendo postura da Ministra não pactuar com o laxismo que estava instalado nas policias e servindo certamente os partidos políticos extremistas que vivem do ódio e da desobediência às regras da segurança.

Ricos! Como sabem tem havido muita parra e pouca uva quanto à privatização da Azores Airlines apesar de ter sido apontado por alguém do Governo como necessário e urgente um novo processo de privatização da Companhia aérea, isso depois das trocas e baldrocas que ouve por causa do fecho das lojas e outros contratos de arrendamento como foi decidido e bem pelo presidente recentemente empossado…. Telefonei à minha prima Maria da Praia para saber se ela tinha alguma boa notícia relativamente a mais voos da TAP para a Terceira, segundo o pedido que foi formulado pelo Vice-Presidente do Governo na reunião por ele pedida ao antigo presidente da Azores Airlines… Maria da Praia diz que até agora não ouviu nada e ela até pensou que a visita do Vice- Presidente à TAP… fosse para saber em que ponto está o processo de privatização de parte do capital social da TAP, mas pelos vistos a Lufthansa que tem um processo a correr pelo Tribunal Europeu pelos milhões de euros que recebeu na altura da COVID, Só queria saber quanto custava adquirir 20% do capital social da TAP….e, pelos vistos até agora tudo ficou em águas de bacalhau… embora com a Azores Airlines pelos vistos o que está na "calha" é encontrar quem queira pegar no doente, mesmo que sejam aqueles que ficaram no processo, mas sem "asas" para voar! Vamos Esperar para ver, mas tenham juízo!

Ricos! E já que estamos com a mão na massa das poucas-vergonhas que se fizeram com a privatização da TAP no "reinado" de Passos Coelho que permitiu ao antigo presidente da TAP Fernando Pinto que, entre os anos de 2007 e 2020, recebesse mais de 8,5 milhões de euros, por remunerações, e por prémios assim como pela prestação de serviços, que incluíam também 175 dias de férias não gozadas, isto segundo concluiu a Inspecção Geral de Finanças. No relatório que contem as conclusões da auditoria feita pela IGF relativamente a pagamentos feitos à gestão do brasileiro Fernando Pinto, é descrito que do montante de 8,523 milhões de euros, entre 2007 e Janeiro de 2018"

Meus Queridos! Já que estou com a mão na massa, a Procuradora Geral da República que está de saída, depois de receber o Relatório da Inspecção Geral das Finanças enviou-o de imediato para o departamento do Ministério Público responsável pela investigação à criminalidade organizada mais grave, complexa e sofisticada que investigam alegadas suspeitas de corrupção na compra de aviões da TAP pelas anteriores administrações da empresa.

O relatório da IGF conclui que o consórcio de David Neeleman e Humberto Pedrosa, adquiriu 61% do capital da TAP, SGPS, "comprometendo-se a proceder à sua capitalização através de prestações suplementares de capital, das quais 226,75 milhões de dólares americanos foram efectuadas através de outra empresa sócia de David Neeleman e com fundos obtidos da Airbus". Aquele montante de capitalização, "coincidia com o valor da penalização (226,75 assumida pela TAP, SA, em caso de incumprimento dos acordos de aquisição dos 53 aviões (A320 e A330), o que evidencia uma possível relação de causalidade entre a aquisição das acções e a capitalização da TAP, SGPS e os contratos celebrados entre a TAP, SA e a AIRBUS".

Meus Queridos! Esta parte do Relatório é a prova de como se fazem certos negócios e se passa a perna a quem tem responsabilidades governativas, arcando depois com as responsabilidades que advirão depois… Eu não sou mulher de me meter nesses imbróglios, mas sei uma coisa que é a ligeireza com que o Estado toma e executa determinadas medidas que depois só passados 10 anos vêm a publico e vão apodrecer porque não vai ser fácil achar os culpados, alguns dos quais defenderam e a sua posição empresarial procurando tirar proveito do negócio que foi permitido pelo Governo nesse caso ainda pelo Governo de Passos Coelho…. Que bem se pode juntar o negócio da cedência da ANA EP á empresa A Vinci Airports



‘Policiamento +’ chega a várias escolas de Ponta Delgada

O projecto “Policiamento +”, do Departamento da Polícia Municipal, está de regresso e, neste ano lectivo de 2024/2025, vai abranger várias escolas em Ponta Delgada.

O objectivo passa por implementar a iniciativa num amplo conjunto de escolas do concelho, dando, nesta fase, prevalência à EBI Canto da Maia, EBI Roberto Ivens, EBI dos Ginetes, EBI dos Arrifes, Escola Secundária Domingos Rebelo, Escola Secundária das Laranjeiras e Escola Secundária Antero de Quental.

No caso da Escola Básica e Integrada de Vila das Capelas, será dada continuidade ao trabalho iniciado no ano lectivo anterior, no âmbito da fase piloto do projecto. Este seguimento é fundamental para amadurecer os progressos alcançados e aprofundar as medidas implementadas junto da comunidade escolar.

A partir da próxima semana, os agentes afectos ao “Policiamento +” iniciarão visitas às escolas envolvidas, com o propósito de conhecer os espaços físicos, apresentarem o projecto e informarem sobre as actividades que serão realizadas ao longo do ano.

Esta interacção directa com o corpo docente, alunos e encarregados de educação é crucial para o sucesso do programa, uma vez que, promove uma maior consciencialização sobre as questões de segurança e facilita a cooperação entre a polícia e o colectivo escolar.

O projecto “Policiamento +” tem como objectivo reduzir a incidência de violência, bullying e outros comportamentos de risco ao mesmo tempo que promove um sentimento de segurança nos estabelecimentos de ensino e nas zonas envolventes.

Em complemento a este esforço, e em resposta às necessidades previamente detectadas, o Departamento da Polícia Municipal vai reforçar o policiamento no Largo Mártires da Pátria, espaço adjacente à Escola Antero de Quental, de modo a evitar e dissuadir comportamentos e actividades ilícitas.

Além das acções de policiamento, é igualmente essencial que os alunos adoptem comportamentos responsáveis e cautelosos. Nesse sentido, a Polícia Municipal recomenda que os jovens tomem precauções como atravessar as ruas sempre nas passadeiras, evitar distracções, como o uso de telemóveis enquanto caminham e, assegurar que as mochilas estão bem fechadas para prevenir furtos.



Açores e o Futuro

Um Estado dois governos



Por: Álvaro Dâmaso

A democracia permite que se constituam governos gerados por uma maioria parlamentar absoluta, como por maioria parlamentar relativa ou até como já aconteceu em Portugal pela soma maioritária de deputados com opções políticas consideravelmente opostas.

Acontece agora que o PSD para o exercício de funções governativas, compôs, uma coligação com o CDS-PP (AD), todavia não totalmente suficiente para governar em paz e sossego.

Em paz está o País, mas desassossegado politicamente e, de algum modo, à espera de Godot, a famosa personagem criada pelo dramaturgo Irlandês Samuel Beckett, cuja aparição física é muita desejada, mas ninguém sabe exactamente o que dele deseja e o que ele lhes poderá dar. Godot nunca aparece. Mas querem-no, como se desejassem o infinito inalcançável, na ânsia de que tudo no Mundo melhore: o quê? Quanto? Quando? Como? Não importa, o que é reclamado é que as circunstâncias mudem e que alguém o conseguirá, ou seja Godot. O desejo é tão forte que se converte em certeza imaginária.

Em Portugal, o responsável pela maior parte do desassossego político é um partido de Direita denominado CHEGA, comummente considerado de extrema direita. Corresponde a uma opção política que ressurge na Europa e por toda a parte, rapidamente e ávida de poder.

A democracia não fecha portas, não levanta fronteiras, não cava trincheiras, e garante que é a vontade popular que determina o sistema político que a realidade social evidencia.

Em Portugal e no passado recente foi constituído um governo politicamente baptizado com o nome de “geringonça” pela sua composição partidariamente heterogénea e periclitante solidez política. O Presidente da República amparou-a. Mas acabou por cair com estrondo quando o “amparo presidencial” cessou.

Hoje, sucede-lhe não propriamente uma outra “geringonça” de cores diferentes da antecessora, mas uma coligação partidária de direita permanentemente ameaçada pelo partido de *extrema direita* que as mais recentes eleições nacionais alcandoraram ao terceiro lugar. E não só.

O segundo partido mais votado, com o mesmo número de deputados do primeiro admite que pode ser um segundo “governo” capaz de exercer funções governativas através do Parlamento fazendo aprovar medidas, redacções de sua elaboração, com objectivo e alcance seus, através de diplomas legais com o mesmo âmbito material dos que o governo em exercício de funções não consegue fazer passar no Parlamento. Obviamente que têm de ser leis e não decretos-lei e não podem conter disposições que aumentem a despesa pública.

O Orçamento do Estado está na *berlinda* legislativa sobrecarregado e sujeito à “condição resolutiva” que o Presidente da República inovou: a não aprovação do orçamento é causa de dissolução do governo. A Constituição não prevê tal consequência, mas sim uma outra: a reentrada em vigor do orçamento do Estado do ano anterior por duodécimos, o que não é, por si só, uma guilhotina. Não é por uma “promessa” não ter sido cumprida pelo Cardeal ou Bispo que a Catedral desaba.

O Presidente da República deu tanta força política à reprovação do Orçamento do Estado que a equiparou à aprovação duma moção de censura. Até nos Açores a inovação foi aplicada. Contudo, não é este o objectivo do PS. O que o PS deseja é que Orçamento do Estado seja um diploma feito ou consertado no Parlamento em conformidade com a sua vontade, alcançando então a aparição do seu Godot.

Com a interpretação inovadora o Presidente deu azo a que o Partido Socialista considerasse que neste domínio específico, como noutras matérias haja um II Governo sentado nas bancadas parlamentares tão importante como o que ocupa o palácio de S. Bento, preparando a sua *rentrée*. AD

Hernâni Jorge, Gerente da ECO DESAFIOS e o Fórum AçoresBIO

"Queremos contribuir para o desenvolvimento de um modelo económico mais sustentável" para a Região Autónoma dos Açores

Licenciado em Direito, Hernâni Jorge, fundador e gerente da ECO DESAFIOS desde 2021, cedo começou a desempenhar funções na administração pública regional e na vida política ativa, desempenhando o cargo de Diretor Regional do Ambiente entre 2012 e 2020. Foi deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores entre 2000 e 2012; Chefe de Gabinete do Secretário Regional da Agricultura e Pescas no ano 2000 e Adjunto do Secretário Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente entre 1997 e 2000. Começou como consultor jurídico nos anos de 1996 e 1997. A ECO DESAFIOS é a organizadora do projeto 'AçoresBIO' que vai começar a 22 de Setembro na ilha Terceira e vai percorrer todas as ilhas dos Açores, valorizando as potencialidades de cada uma delas.

Correio dos Açores - Colocando a tónica na palavra "desafios" explique o porquê da designação de ECO DESAFIOS.

Hernani Jorge (Consultor e Gerente da ECO DESAFIOS) - A Humanidade está confrontada com um conjunto de ameaças à sua sobrevivência, como o aquecimento global, as alterações climáticas, a degradação da qualidade ambiental e a perda de biodiversidade, que exigem decisões e soluções urgentes e à escala global, embora continuem a existir muitos obstáculos e resistências.

Há muito que o diagnóstico está feito e é óbvia a necessidade de transformação, mas não tem sido fácil promover as necessárias mudanças políticas e comportamentais. Estes são, pois, desafios vitais, que exigem esforço, criatividade e comprometimento, convocando indivíduos, comunidades e organizações para a ação.

A denominação ECO DESAFIOS surge neste contexto e pretende evidenciar o compromisso ético e o carácter proativo que a empresa assume no âmbito da sua atividade, mobilizando competências, promovendo inovação e incentivando uma dinâmica corporativa orientada para soluções de sustentabilidade e que contribuam para a superação dos desafios ambientais.

A ECO DESAFIOS define-se como uma Consultora Ambiental que pretende responder aos desafios que se colocam à sociedade da Região, numa ótica de sustentabilidade e melhoria da qualidade do ambiente...

A ECO DESAFIOS surgiu com o objetivo de suprir uma lacuna identificada no mercado regional nas áreas críticas do ambiente e da sustentabilidade, colocando à disponibilidade dos nossos clientes e ao serviço da comunidade uma ampla experiência e um conjunto vasto de competências que, existindo na Região, não estavam organizadas e suficientemente aproveitadas, o que levava os interessados neste tipo de serviços a recorrer, sistematicamente, a empresas de fora da Região.

Acresce, que a ECO DESAFIOS, por aquilo que é o seu ADN, pauta a sua atividade por elevados padrões éticos, sempre orientada para gerar um impacto positivo duradouro nas esferas social e ambiental, e evitar ou mitigar práticas potencialmente lesivas para o ambiente.

Quais são as áreas de intervenção mais significativas da ECO DESAFIOS?

A atividade da ECO DESAFIOS desenvolve-se, essencialmente, nas áreas da assessoria e consultoria ambiental, com enfoque na qualidade ambiental, ação climática, economia circular, resíduos, sustentabilidade, planeamento territorial e capacitação e sensibilização para o ambiente e a sustentabilidade.



"...Importa desenvolver sistemas mais eficientes de gestão de recursos hídricos, para lidar com a possível escassez de água ou até com fenómenos de precipitação intensa"

De todos os projetos que já desenvolveram quais os que destaca e porquê?

Dos diversos projetos que a ECO DESAFIOS desenvolveu, ao longo dos últimos três anos e meio, destaco a elaboração de vários Planos Municipais de Ação Climática, tanto na Região como no Continente; da Agenda para a Economia Circular nos Açores; do Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal nos Açores; do Relatório sobre o Reforço da Proteção Legal das Turfeiras nos Açores; do Estudo para a Criação de Instrumentos Fiscais para a Neutralidade Carbónica nos Açores em 2050; do Guia de Boas Práticas para a Organização de Eventos Circulares, do Regulamento do Selo Evento Circular; e do Relatório de Caracterização e Análise da Produção e Tratamento de Resíduos de Plásticos do Fluxo Agrícola nos Açores.

Estão a concentrar alguma da vossa energia na relação entre agropecuária, agricultura biológica e ambiente...

Desde 2021, a ECO DESAFIOS tem desenvolvido vários projetos relacionado com o setor agrícola, sendo que esta ligação foi reforçada este ano pelo facto de termos vencido dois concursos públicos que têm por objeto desenvolver medidas previstas no Programa de capacitação dos agricultores e de promoção da literacia em produção e consumo sustentáveis, concretamente o Fórum AçoresBIO e um projeto de sensibilização sobre produção e consumo sustentáveis e hábitos alimentares saudáveis.

A nossa expetativa é que possamos contribuir, à nossa dimensão, para o desenvolvimento de um modelo económico mais sustentável, responsável e inovador nos domínios da agricultura, da pecuária, das florestas e das indústrias conexas, assente em sistemas de produção mais eficientes, tecnologias inovadoras e práticas produtivas e comerciais mais rentáveis, com vista a alcançar o máximo de produtividade com o mínimo de impactes.

No âmbito da edição de 2024 do AçoresBIO, um fórum dedicado à agricultura e produções biológicas, que será organizado pela ECO DESAFIOS, a coordenadora da equipa, Mónica Rocha, afirma que "somos uma Região verde que tem todos os recursos para conseguirmos mais e melhor em Agricultura Biológica." Como podemos ser uma referência nacional a este nível?

Desde logo, conforme subjaz da ideia expressa pela Dra. Mónica Rocha, os Açores possuem uma importante biodiversidade que, não só, deve ser preservada como pode ser integrada nas práticas agrícolas, promovendo sistemas agroecológicos e produções sustentáveis.

Por outro lado, as nossas ilhas apresentam condições climáticas e de solos que podem ser potenciadas no modo de produção biológico, promovendo o uso eficiente dos recursos naturais, em explorações sustentáveis, também do ponto de vista económico, por via da redução de custos com fatores de produção, da diminuição do desperdício e da oferta de produtos diferenciados e de qualidade, incluindo ao nível do agroturismo, com o reforço da ligação entre o turismo sustentável e a produção agrícola nos Açores.

O Fórum AçoresBIO evolui em todas as ilhas dos Açores, fornecendo competências para o desenvolvimento sustentável das explorações agrícolas e para a dinamização da produção e consumo sustentáveis tendo em atenção a vocação de cada uma delas. Quer explicar?

Na definição das temáticas e conteúdos das iniciativas do Fórum AçoresBIO para cada uma das ilhas teve-se em consideração, como não podia deixar de ser, as especificidades atuais do setor agrícola em cada ilha, bem como as tradições, vocação e potencial de desenvolvimento de determinados setores ou atividades. Por exemplo, a ação de informação a realizar na ilha do Pico, no próximo dia 6 de Outubro, pretende explorar os desafios para uma viticultura sustentável.

Como se pode encontrar novos desafios para a agricultura açoriana (pecuária, agricultura biológica…) face aos impactos das alterações climáticas?

As alterações climáticas são uma realidade que estamos a sentir de forma crescente nos últimos anos, trazendo novos desafios para a população e a generalidade dos setores económicos, principalmente ao nível da adaptação às mudanças em curso.

Perante os impactes das alterações climáticas e antecipando os seus efeitos, a agricultura açoriana terá de desenvolver uma abordagem proativa, baseada no conhecimento, na investigação e na inovação, de forma a acrescentar resiliência e promover a necessária adaptação.



"Desafiar os açorianos, em particular os mais jovens, a assumirem, com determinação e sem complexos, as rédeas do nosso futuro coletivo..."

"A adaptação da agricultura açoriana às alterações climáticas constitui também uma oportunidade de reconfiguração de processos e de reposicionamento competitivo num mercado que tende a privilegiar a inovação e a sustentabilidade"

Diria, de uma forma muito sintética, que importa dispor de um sistema eficaz de monitorização de dados climáticos, que avalie, por exemplo, a variação das temperaturas, os padrões de precipitação e a ocorrência de eventos extremos; que importa investir na investigação para identificar e desenvolver variedades de plantas e raças de animais melhor adaptadas às condições climáticas que possam surgir, assim como sistemas agroecológicos que promovam a biodiversidade e reduzam a vulnerabilidade a pragas e doenças que se podem tornar mais prevalentes; que importa desenvolver sistemas mais eficientes de gestão de recursos hídricos, para lidar com a possível escassez de água ou até com fenómenos de precipitação intensa; que importa implementar práticas de economia circular e incentivar o uso de energias renováveis; que importa fomentar o desenvolvimento e adaptação tecnológica, as tecnologias analíticas, a inteligência artificial e a internet das coisas, para otimizar o uso de recursos, minimizar impactes e auxiliar o planeamento e a tomada de decisão, etc..

A adaptação da agricultura açoriana às alterações climáticas constitui também uma oportunidade de reconfiguração de processos e de reposicionamento competitivo num mercado que tende a privilegiar a inovação e a sustentabilidade.

O Fórum vai centrar-se em que temas e que razões levaram às opções tomadas?

O conjunto de iniciativas do Fórum AçoresBIO incide sobre a temática geral da agricultura e produções biológicas, abordando vários aspetos relativos ao modo de produção biológico, tanto de produtos de origem vegetal como de origem animal, dirigidos aos sete setores abrangidos por planos estratégicos – leite, carne, horticultura, fruticultura, floricultura, apicultura e vitivinicultura – incidindo em áreas como a produção, a proteção de culturas, o embalamento, a transformação, a comercialização e o consumo.

Na definição das temáticas e conteúdos teve-se, naturalmente, em consideração os condicionalismos do caderno de encargos e os objetivos do projeto, bem como as especificidades do público-alvo e do setor agrícola em cada ilha.

Aproveitaremos também as iniciativas deste ano e o contacto com os participantes para projetar, com um maior envolvimento e participação, a edição de 2025 do Fórum.

Que outros projectos têm em carteira para desenvolver?

De momento, temos vários projetos em curso, que vão desde a consultoria a empresa e entidades públicas, passando pela elaboração de Planos Municipais de Ação Climática, estudos de impacte ambiental, candidaturas ao programa LIFE, manuais de boas práticas ambientais, relatórios de verificação do alinhamento com o princípio de não prejudicar significativamente (DNSH - Do No Significant Harm), até à conceção e dinamização de ações de sensibilização e capacitação para públicos diversos.

Neste contexto, permito-me destacar o projeto "Do Campo à Mesa: Cultivando o Futuro!" que consiste na dinamização de mais de uma centena de workshops sobre produção e consumo sustentáveis e hábitos alimentares saudáveis, dirigidos à comunidade escolar e abrangendo alunos entre os 3 e os 18 anos de idade, do ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Ao longo deste ano letivo, levaremos as atividades do projeto a estabelecimentos de ensino, públicos e privados, em todas as ilhas e concelhos da Região, explorando o conceito e métodos de produção sustentável de alimentos, sensibilizando para o impacto das escolhas alimentares na saúde individual e coletiva e no ambiente, valorizando a importância da agricultura e o trabalho agrícola, e encorajando os alunos a tornarem-se agentes de transformação, em casa e nas suas comunidades.

Pretende acrescentar algo que considere interessante ou importante no âmbito desta entrevista?

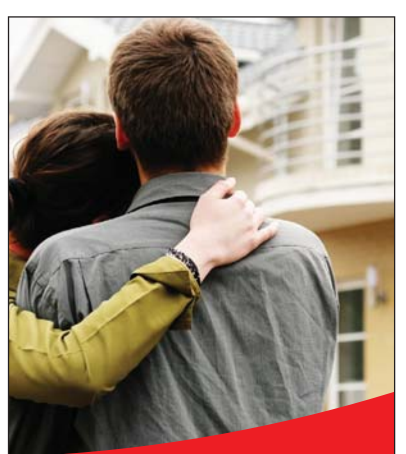
Aproveito a oportunidade para desafiar os açorianos, em particular os mais jovens, a assumirem, com determinação e sem complexos, as rédeas do nosso futuro coletivo, construindo e consolidando um modelo de desenvolvimento sustentável na Região.

Quando assumirmos a direção efetiva de uma mudança de paradigma, pondo fim à importação de soluções manifestamente gastas e promovendo a transformação da nossa economia, com ênfase na inovação, na valorização de recursos endógenos e do capital natural, no reforço da identidade açoriana e no respeito e qualificação do trabalho, vamos todos perceber que podemos ser mais ricos, mais saudáveis e, naturalmente, mais felizes.

Neuza Almeida



destaques IMOBILIÁRIAS

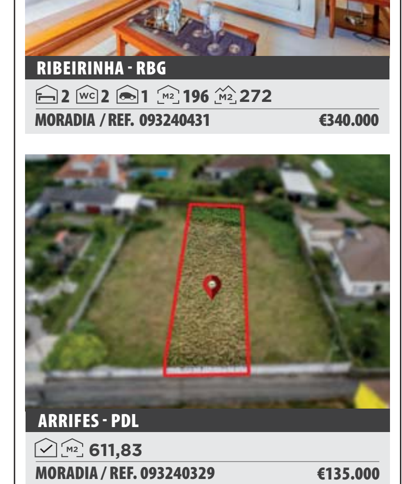


DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

PUB



RIBEIRINHA - RBG
2 WC 2 1 M2 196 M2 272
MORADIA / REF. 093240431 €340.000



ARRIFES - PDL
M2 611,83
MORADIA / REF. 093240329 €135.000



POVOAÇÃO
6 WC 4 3 M2 220 M2 446
MORADIA / REF. 093240288 €396.000



SÃO PEDRO - PDL
4 WC 2 5 M2 255 M2 352
MORADIA / REF. 093240257 €540.000

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Açorbase, SMI, Lda. AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

PUB

REDE IMOBILIÁRIA UNU DOMUS



UNU.I.1286.18624
Moradia V3, em Algarvia, Nordeste – 92,1 m²
VENDA: **120.000€**



UNU.I.1289.18624
Apartamento T2, Ponta Delgada (Paim) – 117 m²
VENDA: **310.000€**





UNU.I.1288.18624
Moradia V4, São Roque – 108 m²
VENDA: **229.000€**



UNU.I.1287.18624
Moradia V3, em fase de Construção, Rosto do Cão, Livramento – 161m²
VENDA: **687.000€**



UNU.I.1277.18624
Apartamento T2, Conceição, Ribeira Grande – 102 m²
VENDA: **250.000€**

ATLANTIMPOTENTE MED. IMOB. LDA. | AMI Nº 18624

R. DR HUGO MOREIRA, 14
PONTA DELGADA
TEL.: 296 248 199
EMAIL: DOMUS@UNU.PT
WWW.UNU.PT

PUB





São Brás. Moradia T4 a necessitar de obras totais.
84 720€



Vila Franca. Lote com 325 m2 no Aldeamento do Ilhéu
90 000€



Candelária. Moradia T3 em Terreno com 1200 m2
380 000€



Relva. Moradia T3+1 com Garagem e Amplo Quintal.
360 000€



São Pedro. Loja com 308 m2 em Boas Condições
320 800€



Lagoa. Moradia do Sec. XIX com Traça Tradicional.
359 900€



Capelas. Terreno com 1160 m2 servido de bons acessos
79 900€



Empreendimento Turístico Vila Franca do Campo
980 000€



Capelas. Terreno com 33 000 m2 imóvel destinado a construção.
590 000€

www.habimax.pt
Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro nº8
9500-119 Ponta Delgada
(+351) 296 288 900
pdelgada@habimax.pt
Lic. AMI 5933

PUB



PUB



Pub.

Festival do Churrasco de carne bovina prossegue hoje em Santana

Presidente do Governo salientou que os visitantes dos Açores "são os embaixadores de excelência" dos produtos açorianos

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, desafiou ontem os que trabalham na fileira do negócio e na cadeia de valor a transformação do leite, "para não ficarem apenas com o produto final mas com matéria-prima, garantindo produtos de valor acrescentado, de excelência e de genuinidade inquestionável."

"Não são as políticas públicas que desenvolvem os Açores, são os autores que concretizam as políticas públicas estratégicas e a dinâmica da vida associativa empresarial privada é que promove o desenvolvimento," realçou.

Na sua intervenção na sessão de abertura do Festival do Churrasco junto ao mercado agrícola de Santana, nas instalações sede da Associação Agrícola de São Miguel, o Presidente do Governo começou por deixar uma mensagem de "esperança e de confiança" que se traduz no facto de que "quem soube desenvolver um trabalho de excelência, ao nível genético, na fileira do leite" com um elevado grau de "competitividade no quadro nacional, europeu e global", também é capaz de fazer o mesmo na fileira da carne. "Garantindo a excelência genética do animal, garantir que o produto é de elevada qualidade e que depois tenhamos eventos que ajudem também ao seu reconhecimento."

"Não basta ser excelente, e o ser já de si é de uma grande exigência na qualidade do animal, na qualidade do produto, na qualidade da sua transformação e confecção e até no tratamento da carne. Precisamos de ter outro elemento que é decisivo, o do reconhecimento. E o reconhecimento ampliado por uma divulgação de experiência que, através da degustação, naturalmente, como dizia o presidente Jorge Rita, o estômago será o principal embaixador deste reconhecimento, pois um evento desta natureza é decisivo," afirmou referindo-se ao Festival do Churrasco.

José Manuel Bolieiro deu nota de uma conversa com o presidente da Federação Agrícola, Jorge Rita, para realizar, com carácter anual em cada uma das ilhas dos Açores, um Festival do Churrasco com a dimensão daquele que está a decorrer em São Miguel.

Afirmou, a propósito, que o Governo e a Federação Agrícola "têm clara noção que podemos potenciar, através da diversificação, a vocação de cada ilha. Os Açores, através desta unidade estratégica, têm a pluralidade de vocação de cada ilha: uns maioritariamente para produção do leite, outros eventualmente para a produção de carne e outros, em mitigação e complexidade, têm a oportunidade de desenvolverem as duas fileiras (leite e carne)." E eventos como o que está a decorrer em Santana, "seduzem os residentes e atraem os visitantes."

"Daí a importância de termos, enquanto destino turístico, esta divulgação para atrair os visitantes porque eles serão no exterior os nossos embaixadores de excelência. Seja no lado da fileira do leite, seja na fileira a carne ou, em geral. Em todos os produtoeiagro-alimentares dos Açores, nós temos créditos que não deixaremos por mãos alheias: segurança alimentar, excelência no produto, bem-estar animal, capacidade de genuinidade biológica para garantir, com isso, uma narrativa muito mais forte para as novas gerações de que importa ter sustentabilidade," palavras do Presidente do Governo.

"Esta narrativa, por ser verdadeira, tem de ser reconhecida," prosseguiu porque, em seu entender, "ajuda a dar valor acrescentado ao nosso produto, e quanto mais valor acrescentado tiver o nosso produto, mais riqueza criamos, mais empregabilidade asseguramos, mais prestígio para a imagem produtiva dos Açores alcançamos. É esse o meu desidrato. É esse o desidrato do Governo dos Açores na diversificação destes produtos," realçou José Manuel Bolieiro.

"No quadro da responsabilidade das políticas públicas estratégicas, nós temos orientação estratégica bem definida. Não somos confusos. E definimos, também, os apoios públicos para concretizar a estratégia," concretizou. "Nós sempre quisemos que, no agro-alimentar, houvesse uma tendência de sustentabilidade e progressiva autonomia alimentar nos Açores. Mas há défice alimentar nacional, como aqui foi dito, por exemplo, ao nível da carne. E podemos criar produção suficiente para enriquecermos mais com a nossa capacidade produtiva e também contribuir para uma progressiva autonomia alimentar do país. Isto é importante. Trabalharemos para isso," conclui O Presidente do Governo. *(conclui pág. 10)*



José Manuel Bolieiro deixa claro que toda a estratégia da carne está concertada com a Federação Agrícola dos Açores

Governo apoia em 35% compra de alimento fibroso e soro e lança 3 mil direitos de vacas aleitantes

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, anunciou ontem uma comparticipação de 35% na aquisição, pelos agricultores, de alimento fibroso animal para fazer face à quebra de produção de milho forrageiro e de erva em resultado da seca que assolou a Região.

José Manuel Bolieiro, que falava na sessão de abertura do Festival do Churrasco junto ao mercado agrícola de Santana, nas instalações sede da Associação Agrícola de São Miguel, realçou que este apoio se destina a robustecer a capacidade alimentar dos animais "e termos melhor rendimento e melhor competitividade."

O Chefe do Executivo anunciou, também que, num quadro de "cooperação constante" com a Federação Agrícola dos Açores, os serviços governamentais responsáveis pelo sector agrícola já estão a fazer contactos com os agricultores para garantir a distribuição de três mil direitos de vacas aleitantes fortalecendo o percurso da fileira da carne.

Afirmou que, "mesmo que o sector turístico seja uma alavanca, ele tem exactamente raízes na nossa capacidade de economia produtiva para autonomia alimentar. Se é assim da parte publica, o que podemos esperar da parte privada? Dinâmica produtiva, vocação contínua da excelência, garantir o engrandecimento dos Açores," completou.




pingo doce
sabe bem pagar tão pouco
SOLMAR
genuinamente açoriano

Festival do Churrasco, em Santana

"O melhor marketing da excelência dos nossos produtos é feito pelo estômago das pessoas," afirmou Jorge Rita

(Conclusão pág. 8)

Por sua vez, o Presidente da Federação Agrícola, Jorge Rita, considerou como um "desígnio regional" a "valorização da excelência dos nossos produtos" e deixou claro que "se vai provar que, com a carne, se pode fazer algo de muito importante."

Mostrou-se convicto de que, a partir do Festival do Churrasco, nas instalações onde se encontra instalada a Associação Agrícola, em Santana, "se vai dar um salto na planificação e valorização da carne."

"O que nos interessa a todos nós é olhar para os Açores. A fileira do leite tem uma boa organização. A fileira dos lacticínios deu um salto na valorização dos seus produtos. Mas hoje não é o dia para falar nem do leite nem dos lacticínios," disse.

Considerou que a área das hortícolas "é muito importante até para a balança comercial da Região mas a carne também é um sector, que não sendo visto nos últimos anos por todos como sendo muito importante em todas as ilhas, particularmente em Santa Maria, Pico, Graciosa, e Flores. Mas existe uma grande possibilidade nas outras ilhas de maior dimensão, Terceira, Faial, São Miguel e algumas outras, que também têm capacitação para que, do sector leiteiro, se possa aproveitar muito mais ao nível da carne, com maior valorização."



Um dos grandes objectivos do Festival do Churrasco, em Santana, é provar que se pode aproveitar com "excelência" toda a carne

A grande vantagem comparativa é aproveitar a carne de todo o animal

"Isto já está a ser feito com os cruzamentos das raças. Mas, essencialmente, a grande vantagem comparativa é o aproveitamento da carne de todo o animal."

No Festival do Churrasco, que prossegue hoje em Santana, estão disponíveis aos consumidores 25 peças do mesmo animal "para todos provarem. Lombos e vazias, já todos ouviram falar delas. E todos sabem que não é o suficiente para o aproveitamento do animal. Já temos o bojadouro, já temos a Acém mas, para além disso, as outras peças de carne que ninguém dá nada por elas, vão ver a extraordinária qualidade que têm."

Realçou a qualidade dos churrasqueiros convidados que são "do melhor a nível mundial na arte dos churrascos, na arte de trabalhar bem a carne. E é isto que nós precisamos. Precisamos de melhorar um pouco a nossa produção, a nossa oferta. Os matadouros têm vindo a evoluir nos investimentos mas precisam evoluir mais com as salas de desmancha e, essencialmente, na formação. A formação é indispensável," considerou Jorge Rita.

Reafirmou que os apoios que estão instituídos, instalados na área da carne "irão ser modificados, tendo em conta aquilo que é uma pretensão nossa que é premiar, cada vez mais, a excelência. Este é um trabalho ao nível do POSEI para o qual todos nós estamos disponíveis. Sei que da parte do Governo Regional existe esta disponibilidade e da nossa parte também. E vamos criar as condições para dar um salto qualitativo. Será um salto para todos nós percebermos o potencial que temos e como é que podemos valorizar a nossa carne," afirmou

Jorge Rita havia já anunciado no Sábado, durante um seminário sobre a carne e os mitos da restauração, que as alterações que irão ser feitas ao POSEI vai estar mais focadas na carne e na bio-carne do que nos animais em si. Um seminário em que foi relevado em tom crítico o "excesso de zero" e a "criatividade" que, por vezes há por parte de inspectores da ASAE e do IRAE.



Aumentar expedição de carne para o continente português

A nossa carne, quase toda ela, vai para o mercado nacional e Portugal só produz 46% das necessidades de carne de bovino que tem. "Temos aqui uma grande possibilidade para aumentar a nossa expedição de carne para o mercado nacional," disse.

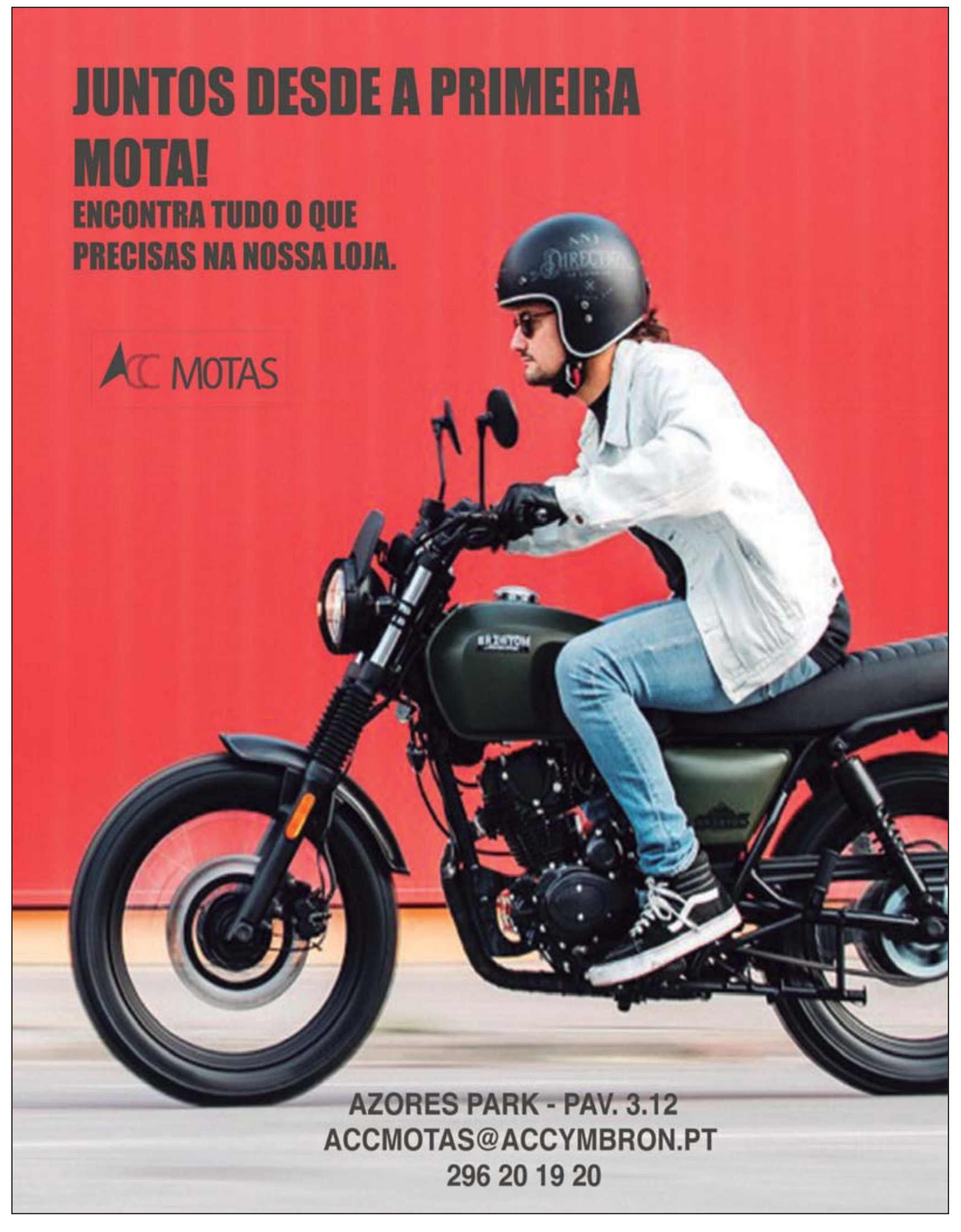
Referiu-se também à tendência de crescimento do turismo, de "um melhor turismo que pode gastar mais, que terá mais a ver com os Açores, não só pela sua beleza natural, mas também pelos nossos produtos realçados pela Marca Açores como produtos de excelência. Mas, para isso, tem que ser feito este tipo de trabalho, de comunicação, de formação. O marketing será feito pelo estômago das pessoas. Não há marketing melhor do que este," sublinhou.

"Podemos gastar em todo o marketing que se quiser nos papéis, mas quando a pessoa provar e gostar do nosso produto", faz a sua promoção.

" O que importa é que neste evento (Festival do Churrasco), as pessoas também percebam que se pode dar o salto qualitativo na valorização da nossa carne. E todos aqueles que são produtores, todos aqueles que são transformadores que estão na área da carne sintam confiança e segurança que as suas organizações e que o Governo Regional está por detrás a apoiar e a acarinhar este desígnio da Região que é de excelência. E vamos ter oportunidade de provar a excelência…", concluiu.

Frederico Figueiredo

Pub.



Pub.



Pub.



Pub.



André Mendonça, Presidente da Junta de Freguesia

Falta de mão-de-obra, enormes filas de espera para as creches e preços elevados na habitação são os principais problemas da freguesia da Matriz de Ribeira Grande

André Mendonça é o Presidente da Junta de Freguesia da Matriz da Ribeira Grande, desde 2021. Trabalha na Câmara Municipal da Ribeira Grande há mais de 20 anos, ocupando actualmente o cargo de Tesoureiro. Nesta entrevista, o autarca refere que há muitas moradias com um preço elevado na freguesia; existem algumas ideias em relação ao futuro do edifício da antiga escola Dr. Gaspar Frutuoso; e salienta os problemas que existem com a pobreza e a toxicodependência na freguesia que fica localizada no centro da Ribeira Grande. André Mendonça quer ter um crematório na casa mortuária, mas ainda não garante se vai haver no local – seria o primeiro crematório na Ribeira Grande e o segundo da ilha de São Miguel. Um outro desejo do autarca é que a freguesia tenha um trilho misto – que junte o urbano com o rural.

Correio dos Açores – Qual a sua experiência enquanto Presidente da Junta de Freguesia da Matriz – Ribeira Grande?

André Mendonça (Presidente da Junta de Freguesia da Matriz – Ribeira Grande) - Tem sido uma experiência enriquecedora, a todos os níveis, ao ser Presidente da Junta de Freguesia da Matriz – Ribeira Grande, especialmente no sentido de termos um contacto próximo da população da Matriz e de os conhecer de uma forma geral.

Trabalha na Câmara Municipal da Ribeira Grande há mais de 20 anos. Como surgiu o gosto pela política?

No antigo executivo, eu já era o Secretário da Junta. O meu pai também esteve ligado, durante muito tempo, à Junta de Freguesia da Conceição, da nossa freguesia vizinha. Ou seja, a minha família já está ligada à política há muitos anos. Entretanto, surgiu o convite para ser candidato à Junta de Freguesia da Matriz, ao qual eu aceitei com muito gosto.



"Somos o concelho mais jovem dos Açores..."

Que retrato faz da freguesia da Matriz?

A freguesia da Matriz é citadina. Está dentro do concelho da Ribeira Grande, onde temos integrado vários serviços, como a Câmara Municipal, o Serviço de Finanças, as conservatórias, o tribunal, as agências bancárias e estabelecimentos de comércio. Temos ainda muita cultura, nomeadamente a Casa da Cultura, o Teatro Ribeiragrandense, a Igreja do Senhor dos Passos, a Igreja da Nossa Senhora da Estrela – que é muito conhecida nos Açores.

Em relação à beleza natural, nós temos as Caldeiras da Ribeira Grande, as nossas termas – que recentemente sofreram alterações e aconselho todos a visitar –, as piscinas municipais e ainda fizemos obras no Miradouro de Santa Luzia. Portanto, temos vários serviços, paisagens e momentos de lazer na nossa freguesia. Volto a frisar que, apesar de sermos uma freguesia citadina, temos um pouco de tudo na Matriz.

Qual é a dimensão do turismo? Têm surgido muitos alojamentos locais e hotéis.

O turismo, de facto, tem um impacto enorme na economia local na Matriz, desde a restauração até às dormidas. Graças a Deus, temos muito turismo na freguesia. Neste momento, temos cerca de 55 alojamentos locais, que é um número muito interessante para a nossa freguesia.

Em termos de hotéis, estão previstos vários projectos. No entanto, nenhum deles ainda está concluído. Temos, actualmente, hotéis no concelho da Ribeira Grande, mas ainda não temos nenhum na freguesia. Posso-lhe dizer que os projectos estão a ser desenvolvidos.

De acordo com os últimos CENSOS (2021), a freguesia viu o seu número de habitantes a diminuir nos últimos anos. Em sua opinião, a que se deve este facto? Está a haver menos jovens e a população idosa está a aumentar?

Eu não diria que estamos a ficar com menos jovens, porque somos o concelho mais jovem da Região Autónoma dos Açores.

A diminuição da população acontece por vários factores. Por exemplo, como eu costumo a dizer, os problemas da habitação acontecem sempre numa freguesia citadina. Provavelmente, os valores de uma habitação na Matriz são sempre mais altos do que uma habitação nas outras freguesias do concelho. Pode ser por isso…

Além disso, infelizmente, há muitas pessoas que emigram para os Estados Unidos da América, o Canadá, a Bermuda e outros locais. Isto também pode ter uma influência na diminuição da nossa população residente.

Sinceramente, eu acredito que são estes dois dados os mais relevantes nesta situação. No entanto, é preciso salientar que a nossa freguesia tem todas as condições para alguém poder viver cá.

Quais são as principais dificuldades que a freguesia enfrenta actualmente?

Dois dos nossos principais problemas são a habitação e há falta de mão-de-obra.

Em termos habitacionais, temos os apartamentos atrás dos mosteiros, para os quais o Governo abriu um concurso para as empresas poderem concorrer. Entretanto, o concurso já terminou, com várias propostas apresentadas e vamos ter a decisão nos próximos dias. Até ao final do mês de Outubro, iniciar-se-ão as obras. Estamos a falar de 52 apartamentos. Na minha opinião, esta vai ser uma 'lufada de ar fresco' na habitação, especialmente para jovens casais que querem iniciar a sua vida.

Em termos de investimentos privados, está a ocorrer um loteamento na segunda travessa da rua do Rato, na qual já temos as marcas no terreno, e ainda vai haver mais um loteamento na rua Maestro Raposo Marques – creio que até ao final do ano as infraestruturas vão avançar para este mesmo loteamento.

Sobre a falta de mão-de-obra, os privados têm muita falta de mão-de-obra e nós, Juntas de Freguesia, também temos o mesmo problema. A Junta tem apenas sete colaboradores, um número muito pouco para a dimensão da nossa freguesia.

E qual deveria ser o número de colaboradores?

No mínimo, o dobro das pessoas – 13, 14 ou 15 pessoas. A nossa dimensão geográfica, com as zonas de lazer, as ruas, as caldeiras, os miradouros e as várias situações que nós temos que trabalhar. O actual número de colaboradores (sete) é mesmo muito pouco.

Há falta de estacionamento na freguesia?

Sim. Este problema já começa a acontecer. No passado dia 31 de Agosto, fizemos a sessão solene do 517.º aniversário da elevação da Matriz a freguesia, que está englobada na festa em honra do Sagrado Coração de Jesus – a nossa festa religiosa no Verão. Nessa ocasião, mencionei a falta de estacionamento como um problema.

Neste momento, há muitos carros e muito trânsito a circular na freguesia. Além disso, as nossas ruas mais antigas são ruas com muitos carros, algo que dificulta a vida aos moradores. Essas ruas são muito estreitas, com casas geminadas.

Em certas ruas, estamos a tentar ver se conseguimos adquirir certos espaços para poder criar 12 ou 13 lugares de estacionamento. Nós sabemos que o problema do estacionamento não vai desaparecer, mas vai aliviar algumas zonas.

Qual é a dimensão da pobreza e toxicodependência na freguesia?

Como é de conhecimento de todos, nós temos um bairro social - conhecido como o bairro do Palheiro -, cujas habitações são, na sua maioria, camarárias. Ou seja, as pessoas vivem lá e paguem as suas rendas à Câmara Municipal. São pessoas com poucos recursos financeiros. Este bairro é muito antigo na freguesia e toda a gente o conhece. Independentemente desse bairro, também aparecem sempre mais famílias em outras ruas.

Infelizmente, nós ainda temos algumas fa-





Caminho das Caldeiras "põe em perigo as pessoas"

mílias com necessidades. À medida que vão aos atendimentos na Junta de Freguesia, eu falo com elas. A maior parte das pessoas pedem ajuda para a alimentação, devido ao preço actual dos produtos alimentares. Evidentemente que uma família chega ao final do mês sem conseguir 'esticar' o dinheiro para tudo, por consequência de todos os encargos. É mesmo complicado. Dentro da nossa possibilidade, nós vamos ajudando naquilo que nós podemos. A Junta de Freguesia não tem uma grande capacidade financeira …

A toxicodependência também é um problema complicadíssimo que, infelizmente, nós temos na freguesia. De acordo com a minha análise, há dois motivos: Primeiramente, por sermos uma freguesia citadina, temos a chegada de muitas pessoas que não residem na freguesia para fazer consumo e tráfico de estupefacientes. Isto faz aumentar o tráfico de droga e o consumo. Este é um problema do dia-a-dia. Não podemos colocá-lo atrás das nossas costas. Esta é uma preocupação para a Junta de Freguesia. Por isso, quando podemos, estamos sempre a colaborar com a PSP da Ribeira Grande, que tem feito um trabalho extraordinário neste âmbito.

Em relação aos toxicodependentes, a Junta de Freguesia encaminha-os para as instituições e entidades competentes.

Saiu uma análise do INE sobre a taxa de criminalidade, na qual o concelho da Ribeira Grande lidera o ranking nacional. Causa-lhe alguma preocupação?

Por acaso, hoje de manhã (Quarta-feira), tivemos uma reunião no âmbito do Conselho Municipal de Segurança. Entretanto, também saiu num jornal que a Ribeira Grande estava em 6.º lugar.

É verdade que temos furtos na Ribeira Grande. No entanto, eu considero a freguesia da Matriz e o concelho da Ribeira Grande como seguros. As pessoas podem estar à vontade na Ribeira Grande. Há furtos, sim, mas não é nada de extraordinário, por enquanto. Estatísticas valem o que valem, não é? No entanto, por aquilo que sinto no dia-a-dia, não acho que seja algo fora do normal.

A maior parte dos furtos que nós temos vêm da toxicodependência. Volto a frisar, considero a freguesia da Matriz e o concelho da Ribeira Grande como seguros para se viver.

Os dados da PSP mostram que os números da criminalidade desceram, face ao outro ano. Eu fico muito feliz por isso. O facto de o número não subir mostra que as autoridades, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, estão a trabalhar neste sentido.

Quais foram os prejuízos provocados pelo mau tempo na freguesia?

A intempérie afectou, de facto, o centro da freguesia. Foram quatro habitações que foram danificadas. As senhoras tiveram lá e os seus bens ficaram danificados, como os electrodomésticos e ainda houve algumas viaturas danificadas. Portanto, o custo de prejuízo das moradias e dos veículos está entre 100 e 150 mil euros. Estamos a trabalhar isso com a Câmara Municipal e o Governo Regional para as pessoas terem os bens que tinham em primeira mão (novos). É um processo logístico nada fácil, mas estamos a trabalhar. Nesse sentido, estive reunido a semana passada com o Director Regional da Habitação, Daniel Martins Pavão.

Como está a situação do edifício da antiga escola do 2.ºciclo?

A antiga Escola Dr. Gaspar Frutuoso do largo das Freiras ficou ao abandono após o Governo Regional ter decidido fazer uma escola nova. Certamente, a Câmara Municipal já fez vários esforços e acho que isto já está para breve ou já está conseguido: queremos que o Governo Regional passe todo o espaço da antiga escola para a Câmara Municipal.

Assim, a Câmara Municipal, em parceria com o Governo Regional, poderia recuperar e dinamizar esse espaço, que fica no centro da freguesia, e que poderá ser usado para diversas valências. Faz falta este espaço.

Há sugestões para a utilização do espaço?

Existe a possibilidade, por exemplo, de um centro de dia para os idosos, um lar, uma creche, um ATL ou de ser ainda utilizado por muitas instituições que divulguem os seus projectos e que não têm um espaço físico.

A Junta de Freguesia já comunicou ao Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, que o pavilhão multiusos da Câmara Municipal foi lá construído. Quem conhece esse espaço, lembra-se do antigo ringue onde nós fazíamos educação física. Este espaço tem água e balneários. É um espaço enorme, com potencial para colocar lá várias entidades ou escolas. Vamos trabalhar em conjunto para dar seguimento ao espaço que está abandonado há muitos anos.

Há falta de creches e centros de actividades de tempos livres (ATL's) na freguesia?

Sim, especialmente ATL's e até mesmo as creches. Nós temos, por exemplo, o CASA, a Casa do Povo e o Lar Augusto César Ferreira Cabido que são excelentes instituições a trabalhar com crianças na nossa freguesia. No entanto, de facto, têm o problema das filas enormes de espera. A ideia é tentar que essas instituições consigam mais um espaço para conseguir diminuir as filas de espera. Eu percebo a angústia enorme para os pais de não conseguirem creches para os filhos. Hoje em dia, é difícil mesmo. Estou convencido de que essa situação vai ser ultrapassada.

Está a ser construída uma casa mortuária atrás do cemitério. Como está a situação? Vai haver um crematório no concelho da Ribeira Grande?

Em primeiro lugar, esta é uma obra que todos, infelizmente, necessitamos. Os velórios na Matriz são feitos na Ermida do Rosário. E já há alguns anos o espaço não oferece condições para este fim.

Foi uma aposta nossa, juntamente com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, fazer a casa mortuária que vai ficar por trás do cemitério, no antigo parque de estacionamento. A obra está a decorrer dentro da normalidade e vai ficar pronta no final do presente ano, com todas as condições: uma casa mortuária com duas salas para ter condições para haver dois velórios ao mesmo tempo, se for necessário.

A ideia do crematório já foi falada com o senhor Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Em projecto, na obra vai ter um espaço para o crematório. Eu gostava mesmo, como Presidente de Junta de Freguesia, que isso acontecesse no próximo ano. De facto, em São Miguel, há apenas um crematório, no cemitério São Joaquim. Cada vez mais, as pessoas optam pelo crematório.

A freguesia tem potencial para se desenvolver mais? Em que sectores?

A freguesia da Matriz tem potencial, desde as zonas da nossa natureza. Inclusivamente, estamos a construir mais um miradouro na rua da Praia, que é o miradouro do Atlântico. Temos todas as condições para receber turistas na nossa freguesia.

Além disso, temos indústrias na Matriz, como a Fábrica da BEL, as fábricas de construção civil. Não posso deixar de referir a parte da agricultura. Temos vários agricultores e muitas pastagens para a prática da agricultura.

Penso que a Matriz poderá crescer no sentido do turismo. Eu gosto muito que crescesse na habitação, sabendo que não é nada fácil pois os valores de mercado são muito elevados. Não temos muitos espaços para fazer o loteamento, mas ainda temos alguns. Os turistas, especialmente os emigrantes, tem procurado habitações na nossa freguesia.

Quais são os projectos para o futuro?

Para o futuro, temos alguns projectos em carteira. No entanto, o mais importante é concretizar os projectos que estamos a desenvolver ainda este ano e no próximo ano. Já conseguimos concretizar alguns projectos, como os miradouros e o campo de basquetebol.

O nosso Presidente da Câmara anunciou no passado dia 31 de Agosto que vai pôr em concurso o caminho da Tondela, que é uma via extremamente importante para o concelho. Esta obra liga directamente as SCUT ao centro da cidade da Ribeira Grande. Esta é uma obra de realce e é uma obra que nós, Junta de Freguesia, reivindicamos há muito tempo. Agora, em boa hora, o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande anunciou que vai lançar o concurso da obra, que vai ter o custo de 1.6 milhões de euros. É uma obra extremamente importante tanto para a freguesia como para o concelho. É mais uma porta de entrada para quem nos quer visitar e para os nossos moradores, além de ser um caminho ainda mais rápido.

Estamos ainda a trabalhar com os nossos idosos, que não são esquecidos, com várias actividades.

Quero ainda salientar que estamos a trabalhar para ter um trilho misto, que é o trilho da Mãe d'Água. As pessoas vão poder circular ao lado da ribeira e ao longo do percurso poderão passar pelo centro da cidade, a Casa da Cultura, a Biblioteca Daniel de Sá e o Teatro Ribeiragrandense. O trilho misto ainda não existe na Ribeira Grande, irá juntar a parte urbana com a natureza. Queremos abrir o trilho no início de 2025.

Quer acrescentar algo mais que considere importante no âmbito desta entrevista?

Quero dar uma palavra de agradecimento a todos e a todas as habitantes da freguesia da Matriz. São pessoas do Norte e que nunca desistam das nossas convicções e reivindicações. Tem sido uma grande honra ser Presidente da Junta de Freguesia da Matriz. Tem sido uma experiência de vida incrível. Continuo a contar com todos. A Junta de Freguesia trabalha com todos e para todos.

Há uma reinvindicação que quero salientar: o caminho das Caldeiras. O piso está lá há vários anos, está totalmente danificado e põe em perigo as pessoas e as viaturas que passam por lá. Estamos a conversar com o Governo Regional para que se faça a respectiva obra que o caminho merece. Hoje em dia, a zona das Caldeiras é uma zona turistica de referência

Temos agora dois parques de estacionamento com sistema de vídeo e vigilância, no parque do Passal e no parque do Largo East Providence. Esta medida foi implementada para tentar evitar os furtos aos automóveis.

Filipe Torres

AUTOdestaques
As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Responsáveis pela disciplina de EMRC na região optimistas com abertura do novo ano letivo

O novo ano letivo no arquipélago dos Açores, que arranca entre manhã e 11 de setembro, terá professores de Educação Moral e Religiosa Católica colocados de Santa Maria ao Corvo. Os responsáveis pela disciplina garantem que a estabilidade do quadro docente e o número de matrículas, a rondar as 12 mil, em todos os graus de ensino, deverá manter-se.

"Estamos otimistas e as nossas expectativas são positivas" refere numa entrevista ao programa de rádio Igreja Açores Bento Aguiar que, juntamente com o cónego Adriano Borges, lidera a equipa do Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Escolar.

"Embora estejamos sempre atentos e cautelosos, o ano letivo está lançado de Santa Maria ao Corvo, com todos os professores colocados" refere Bento Aguiar lembrando que umas quantas situações obrigarão, por doença, as escolas a substituir alguns docentes.

"O nosso objectivo é consolidar os professores" que, sendo açorianos, "não sentem necessidade de andar a mudar constantemente. Naturalmente que estamos atentos e tudo faremos para estabilizar estes docentes", refere ainda.

"Estes professores já estão no quadro regional e por isso a sua mobilidade, sendo possível, é mais reduzida e faz-se no quadro geográfico da própria ilha e de acordo com orientações pastorais", acrescenta.

O ano arranca com manuais novos e com gente mais habilitada. Desde 2018 para cá já completaram a profissionalização 18 pessoas, algumas com mestrado. Estão cinco na fase final dos estudos e uma outra professora com mestrado dará aulas em São Jorge, onde fará as aulas de forma tutelada e por isso adoptará a prática de ensino supervisionada. Existem, ainda, por outro lado, três professores a acabar o mestrado.

Isto é significativo" refere Bento Aguiar lembrando que faltará pouco para a diocese ter de nomear outros professores profissionalizados para suprir falhas que resultem da aposentação de alguns docentes.

As aulas de Educação moral e Religiosa Católica irá prosseguir a fase de adopção dos novos manuis, na sua maioria já disponibilizados on-line e seguidos nas plataformas digitais.

PS/Açores recomenda ao Governo que consulte os documentos que produz

O PS/A distribuiu uma nota informativa onde refere que os dados referidos pelo Presidente do PS/Açores, no que diz respeito à dívida de 30 milhões à SATA são aqueles que estão publicados pelo próprio Governo Regional dos Açores, na página 78, da Conta da Região Autónoma dos Açores, relativa ao ano de 2023, entregue no Parlamento dos Açores a 28 de junho de 2024 (o último disponível que permite escrutinar os compromissos vencidos do Governo dos Açores).

Esses dados referem uma dívida no valor de 29.091.196 de euros à SATA Air Açores, SA pelo Contrato de Concessão de Transporte Interilhas, ao qual se junta uma dívida de 837.821,80 euros da Tarifa Açores e uma dívida de 1 623 870,00€ referente ao reequilíbrio financeiro da Sata Gestão de Aeródromos, SA, perfazendo um total de 31.552.887,8 euros.

No mesmo esclarecimento o PS/ "lamenta" que "para apresentar os seus argumentos de defesa, face ao afirmado pelo Presidente do PS/Açores, o Governo Regional dos Açores, não só se desminta a si próprio, dado que o documento, que é público e que atesta as declarações do Presidente do PS/Açores, é da autoria do Governo, como igualmente se traduza num comunicado de imprensa deselegante, pouco educado e impróprio, no que se refere ao comportamento democrático e institucional devido a um Governo de uma Região com a história e a tradição dos Açores."

O PS/Açores refere ainda que "nunca embarcou, nem embarcará, nesse tipo de acusações, e considerações pessoais, nem muito menos, com pretensas lições sobre modos de agir ou estar na vida política. As afirmações proferidas, não só referentes à SATA, é facto, foram feitas – única e exclusivamente – com base num documento do próprio Governo Regional dos Açores!", insiste.

Acrescenta que, "se, desde Junho de 2024, o Governo Regional dos Açores já pagou o que devia à SATA, e que constava do documento a que nos referimos, como dívida, tanto melhor. Era isso, então, que deveria ter explicado no comunicado apressado, e deselegante, que divulgou."

"Não deixa de ser curioso o Governo dos Açores não ter desmentido a acusação de dever tudo a todos, nomeadamente, o aumento da dívida a fornecedores em 100 milhões de euros, o aumento da dívida da saúde em 200 milhões de euros e os pagamentos em atraso a empresas, clubes desportivos agentes culturais, doentes deslocados, pescadores, etc. e tenha optado apenas por desmentir, erradamente, a parcela aparentemente mais pequena da sua dívida, à SATA," lê-se ainda no esclarecimento do PS/A.. "É que, na verdade, e como sabe muito bem o Governo dos Açores, é por isso que esperam os empresários dos Açores e todas as demais entidades, que foram referidas nas mesmas declarações, pelo Presidente do PS/ Açores. Não obstante, reiteramos o apelo para que o Governo pague o que deve," conclui.

Bolieiro "tem de assumir responsabilidades pelo fracasso da privatização" da SATA/Azores Airlines, afirma Andreia Cardoso



Andreia Cardoso, deputada regional do PS/Açores

Andreia Cardoso considerou que o Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, "tem de assumir responsabilidades políticas pelo fracasso do processo de reestruturação do Grupo SATA/Azores Airlines", frisando que "a única coisa constante em toda esta trapalhada são os sucessivos adiamentos".

A vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS reagia assim ao anúncio do Governo Regional de que o processo não será finalizado este ano, estranhando que "os mesmos responsáveis políticos que afirmavam que era fundamental privatizar a Azores Airlines em 2024 agora, subitamente, tenham mudado de opinião".

Andreia Cardoso criticou, ainda, a "apatia deste Governo Regional (PSD/CDS/PPM) perante a "falta de vontade política do Governo da República para lançar o concurso de Obrigações de Serviço Público para rotas aéreas não liberalizadas (entre Lisboa, Horta, Santa Maria, Pico e entre Ponta Delgada e a Madeira)", uma despesa que "continua a ser suportada pela SATA".

"Se antes este Governo da coligação PSD/CDS/PPM rasgava as vestes com algum atraso por parte do Governo de António Costa, hoje está muito confortável com os sucessivos incumprimentos do Governo de Montenegro", vincou a deputada do PS.

Andreia Cardoso acusou, igualmente, o Governo Regional da coligação de "esconder os detalhes do processo de reestruturação do Grupo SATA dos Açorianos", ao "recusar-se, sistematicamente, a prestar contas sobre o cumprimento daquele plano".

Os socialistas requereram, no Parlamento dos Açores, a cópia integral dos relatórios semestrais elaborados pelo Grupo SATA e submetidos à Comissão Europeia, assim como esclarecimentos pormenorizados sobre "quais as medidas concretas já implementadas" e o seu "impacto financeiro na companhia", assim como informações sobre as próximas etapas e os prazos da sua implementação.

"A única acção que conhecemos deste Governo PSD/CDS/PPM é o sucessivo adiar da resolução de problemas, mas ninguém compreende o que é que está a ser feiro para garantir a sustentabilidade financeira da SATA/Azores Airlines, como irá evoluir o número de trabalhadores, se haverá alterações na operação das rotas regionais, nacionais e internacionais. Outra questão que nos preocupa e em que a informação é escassa, é o recurso ao fretamento de aeronaves em regime de ACMI (alugueres de aeronaves e tripulações)", sublinhou Andreia Cardoso.

A parlamentar socialista recordou que o Plano de Reestruturação do Grupo SATA foi "acordado entre o Governo Regional dos Açores e a Comissão Europeia com vista à recuperação económica e financeira da companhia", que é "um ativo estratégico dos Açores, que impacta directa e significativamente na mobilidade dos Açorianos, na promoção do turismo e na conectividade com o exterior".

"Esta reiterada ausência de informação tem causado uma crescente preocupação pública entre os agentes políticos e económicos da Região, assim como aos trabalhadores. Hoje o futuro do Grupo SATA é incerto. São adiamentos atrás de adiamentos, num processo de reestruturação completamente fracassado. O Governo Regional tem de esclarecer o que já foi feito, o que está a fazer e o que é que pretende fazer, para que todos saibamos com o que podem contar os Açorianos nos próximos anos", finalizou a vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS no Parlamento dos Açores, Andreia Cardoso.





Pub.



Pub.



Pub.



Pub.



Pub.

O nosso contributo para a **saúde cerebral**

www.gorreana.pt

CIENTIFICAMENTE COMPROVADO



CHÁ VERDE SAÚDE CEREBRAL (SAQUETAS) 40 GR

Benefícios:

- Promotor das funções cognitivas, retardando o processo de envelhecimento e consequentemente reduzindo a degenerescência cerebral que aumenta com a progressão da idade.
- Ação relaxante pois reduz a ansiedade e o stress.
- Melhora a qualidade do sono, por estimular a serotonina que é importante para a produção de ondas alfa no cérebro.
- Melhora a função vascular e ajuda a minimizar as doenças cardiovasculares.

Pub.



Pub.



COOPERATIVA JUVENTUDE AGRÍCOLA, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias aplicáveis, convoca-se os sócios da Cooperativa Juventude Agrícola para uma Assembleia Geral Extraordinária, a ter lugar no próximo dia 24 de setembro de 2024 pelas 20H30 no Centro de Bovinicultura, sito às Arribanas Arrifes com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto Único - Marcação de Ato Eleitoral

Não havendo quórum à hora marcada a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de sócios.

Arribanas, 05 de setembro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia

André Pedro da Silva Melo

Pub.



Praça do Município • 9504-523 PONTA DELGADA
Telefone 296 304 400 • Fax 296 304 401 • N.º Verde 800 205 479
www.cm-pontadelgada.pt • geral@mpdelgada.pt
NIPC: 512 012 814

EDITAL

Cristina Sousa Melo de Oliveira Neto Cordeiro do Canto Tavares, Vereadora da Câmara Municipal de Ponta Delgada, torna público que nos termos do nº 3 do artº 13 do Regulamento do Orçamento Participativo é aberto pelo prazo de 10 dias seguidos, o período de Consulta Pública da lista provisória de projetos a votação. Esta lista estará publicada na página do Orçamento Participativo de Ponta Delgada -op.cm-pontadelgada.pt e afixada nos Paços do Concelho e nas sedes de Junta de Freguesia. Qualquer exposição neste âmbito deverá ter como assunto "OP - Consulta Pública" e ser enviada para o email op@mpdelgada.pt ou entregue nos Paços do Concelho ao cuidado do Gabinete de Cidadania Participativa.

Paços do Concelho de Ponta Delgada, 9 de Setembro de 2024.

Cristina do Canto Tavares
Vereadora

Pub.

Pub.



NOTA INFORMATIVA — **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
10/09/2024	**Concelho:** Vila Franca do Campo **Freguesias:** São Miguel, São Pedro, Ribeira Seca **Zonas:** Totalidade	Das 04h00 às 04h05	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Ribeira Grande **Freguesia:** Matriz **Zona:** Lugar das Caldeiras	Das 09h30 às 10h00 e Das 15h30 às 16h00	
11/09/2024	**Concelho:** Povoação **Freguesia:** Furnas **Zonas:** Estrada Regional Sul, Rua Lagoa das Furnas	Das 09h45 às 10h15 e Das 15:30 às 16h00	Trabalhos de Manutenção

Pub.

Crónica da Madeira

Dalila Rhoena Diana: A poeta que se fechou no silêncio



Por: João Carlos Abreu

Na poeira dos tempos perderam-se tantos nomes de Poetas e Escritores madeirenses, por falta de admiração e exaltação, na época em que viveram. Hoje continuam ignorados, o que revela, em parte, falta de interesse daqueles que bem podiam e deviam recordá-los, trazendo-os a público, reeditando-os, para que não se diga que a "Madeira é pobre em poetas e escritores; para que a população se orgulhe e os, destaque como valores da nossa cultura, parte da nossa identidade. Há, sem dúvida, um trabalho a realizar para que ignorância não vença a realidade.

Deste cômpito devem fazer parte várias personalidades, entre essas os professores, ganham preponderância, porque as escolas são os palcos ideias para conhecimento e divulgação destes madeirenses que fizeram da escrita um percurso de vida, para enriquecer culturalmente a ilha. Muitos deles ultrapassaram os limites geográficos da Região.

Hoje, como ontem, vive-se ainda numa certa ignorância do assunto de que me ocupo. Há dois anos fiz uma espécie de inquérito a 20 alunos do 12º ano e a outros tantos madeirenses, das diferentes áreas. Para meu espanto, tanto uns como outros, não conheciam nem escritores, nem poetas, nem sequer Herberto Hélder! Quem não lê e não conhece os seus escritores, não compreende a sua própria vida.

Muito brevemente vamos ter a oportunidade de conhecer a Poesia de Dalila Rohena Diana, uma madeirense que agigantou a alma redimensionando-se nos outros, sobretudo em centenas e centenas de crianças, a quem ensinou que, amar os outros é enriquecer a si próprio e que a vida é um caminho que se percorre sempre com coragem.

A Poeta Dalila Rohena foi educada sob a rigidez dos Colégios de Freiras, num tempo que só pensar era pecado. Primeiro no convento do Bom sucesso da Ordem das Irmãs Dominicanas, transitando depois, para as Doroteias, em Sintra. Anos mais tarde, viveu na Inglaterra, frequentando um Colégio, com regras bem à maneira britânica…

Dalida Rohena Diana dos Passos Freitas, nasceu na Freguesia do Monte, em novembro de 1914, num dia com o céu cheio de nuvens, mas nos jardins, da Freguesia, as flores mantinham-se vivas, apesar de ser inverno, sempre saudado pelos que cultivam as terras…

Filha de um madeirense, Sportman, muito conhecido na praça do Funchal e admirado com um dos mais importantes empresários da época, Humberto Passos Freitas, morre a bordo de um dos seus iates "Physália" - engolido por uma forte e inesperada tempestade, que destruiu, por completo, a embarcação. Ela tinha 12 anos. Aos cinco experimentara já, a dolorosa ausência da mãe que partiu para os Estados Unidos da América.

Fica como encarregados da sua educação, seu avô e, depois, mais tarde, uma sua tia, nada afetuosa e de um rigor atroz nas questões de educação. Aliás a sua saída precipitada para a Inglaterra é um castigo imposto pela sua nova tutora.

Perante todos os acontecimentos que a envolvem, em tão tenra idade, ela exila-se, em si mesma, numa solidão que, paradoxalmente, a leva a encarar o mundo em perspetivas diferentes da realidade que a rodeia, por necessidade de vencer a sua fragilidade. Ela sabe que tem um percurso de vida, traçado por um destino onde se misturam múltiplos sentimentos e ausências importantes. Sozinha ela vai escrever a sua própria história.

É na leitura e na escrita que se refugia. Ela lê não só todos os clássicos, em diferentes idiomas, (domina-os à perfeição), como romances e outros, com incidência em assuntos filosóficos, que lhe possam ajudar a construir uma personalidade com valores, alicerçados numa filosofia que, certamente, mais tarde, irá se refletir, na educação dos seus filhos.

Com uma grande sensibilidade para a música, não só como executante, mas também como compositora, ela revela-se uma artista multifacetada, ocupando-se ainda da pintura, sobretudo aguarela, atraída pelas cores.

Graças a um gesto nobre dos seus filhos: José Jorge, Maria Lira e Manuel Humberto que, nos papeis privados da sua mãe, encontrando um punhado de poemas, quiseram reuni-los em um livro, intitulado: "Tanto Silêncio na Solidão das Horas".

Uma excelente edição da Fraternitas, uma Editora madeirense, que em novembro apresentará seis livros de quatro Escritores-Poetas.

Nesta obra que, felizmente, tive acesso, vive-se intensamente, poema a poema, porque refletem o íntimo de alguém que muito sofreu, mas sempre contrapôs a esse o amor; alguém que agigantou a alma na solidão das horas; alguém que sempre teimou para que os outros, os mais pobres, fossem aceites no contexto da sociedade, como seres-humanos importantes. Porque estava consciente de que se não nos ajudarmos uns aos outros, quem o fará?

Olhando as paisagens soberbas,
Sonhos feitos, realidades.
Vejo e ouço Deus por toda à parte
Sinto que dentro de mim,
Que a minha alma se enche de bondade
Para tudo, para todos.

É curioso Dalila Rohena Diana Passos Freitas, universaliza-se nas palavras, nas atitudes, no amor que dedica aos outros. Para ela os limites geográficos da ilha, foram sempre um desafio e o mar, um percurso para desenvolver o seu imaginário. Nunca se deixou vencer pelo círculo vicioso e viciado que aprisiona as mentes, estrangulando os sonhos dos muitos ilhéus.

O gesto dos seus filhos, revela bem quanto esta, como mãe, rica num pensamento cristão, enquadrado numa grande generosidade, os marcou profundamente, nas suas formações. Hoje, pessoas, tão válidas, na sociedade onde se inserem. Cada um, a sua maneira, deu o seu contributo para que essa enriquecesse, inclusivamente o seu filho médico, Mário António, que organizou o serviço de Oncologia na Madeira e que infelizmente, já não se encontra entre nós.

A Poeta Dalila Rhoena Diana, apesar de todas as turbulências da sua vida galgou, na solidão dos dias as escarpas agrestes, mas quando chegou a topo da montanha descobriu que a poesia que acompanhara, em todos os momentos estava salva: "Tanto Silêncio na Solidão das Horas".

O quinhão hereditário entre irmãos uterianos



Por Judith Teodoro
Advogada

Faz parte da memória coletiva a guerra colonial e da história de muitas famílias que assistiram ao decesso de muitos entes queridos, e ao fatídico destino de ascendentes, que ao serviço da pátria nas então chamadas colónias e depois províncias ultramarinas, na década de 60, faleceram no estado de casado e com descendentes.

O amor em tempo de guerra colonial entre ambos teve um percurso veloz, foi um amor sem tempo de espera.

A viuvez surgiu prematuramente na vida de um jovem casal. O casamento estava no início e a esperança do regresso acalentava os dias de ambos, quando a avó de Jane (nome fictício) foi tragicamente surpreendida com o decesso do seu marido.

Só muito mais tarde voltou a casar, na década de 80 e destas segundas núpcias, nasceram mais dois filhos.

Desde a altura do falecimento do avô de Jane que o património do casal se manteve intocável. A avó de Jane sempre geriu os bens da herança e tirava os seus proveitos como usufrutuária, para sustento da sua família.

Os avós de Jane haviam casado de acordo com o regime supletivo de bens do casamento, então em vigor, o da comunhão geral – também apelidado de costume do reino no âmbito do Código de Seabra de 1867 – e no contexto legal então em vigor, o cônjuge sobrevivo não era herdeiro, mas antes e apenas meeiro do património comum do casal.

Com a entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa de 1976 que esteve na origem da Reforma de 1977 ao Código Civil, o cônjuge sobrevivo passou a ser herdeiro legitimário e legítimo, sozinho ou em concurso quer com descendentes quer com as ascendentes, integrando a primeira e a segunda classe de sucessíveis.

Chegados ao momento da partilha dos bens deixados por óbito da avó de Jane, entretanto falecida no estado de viúva, haverá que atender a dois momentos distintos, para se aferir do quinhão hereditário dos filhos que lhe sucederam, uma vez que faz parte do seu acervo hereditário apenas os bens que pertenciam ao casal no primeiro matrimónio.

E isto porque com a morte do seu primeiro marido apenas metade do património comum do casal era pertença de Jane, e é essa metade que será dividida entre o seu primeiro filho e os dois filhos do segundo casamento, enquanto a restante meação daquele património é herança do seu falecido marido, e, por conseguinte, é atribuída em exclusivo ao seu único filho nascido na pendencia daquele matrimónio.

Com a entrada em vigor do novo estatuto sucessório do cônjuge sobrevivo para além do cônjuge comungar na meação dos bens do casal também concorre à herança com os filhos.

Tal não aconteceu quando a avó de Jane ficou viúva pela primeira vez, por isso, como se disse, o filho do seu primeiro casamento recebe metade dos bens por morte do seu pai, e a restante metade é dividida em partes iguais entre ele e os seus dois irmãos. Em suma o filho do primeiro casamento recebe 4/6 e os restantes dois irmãos 1/6 cada um.



Correio dos Açores, 8 de Setembro de 2024

Opinião

Laranjeiras interditado e Lajedo sem rega

Tenho neste espaço abordado a alteração no relvado do campo de futebol do Complexo Desportivo das Laranjeiras desde o primeiro momento em que procederam à retirada da relva para a execução da obra de substituição do antigo sistema de rega.

A primeira publicação foi a 16 de Junho, ilustrada com uma foto com o campo em terra. Também dei conhecimento público de como e a forma da intervenção com as declarações do director do Serviço de Desporto de São Miguel, Ricardo Bettencourt.



Elementos ligados a empresas especializadas em relvados naturais para campos de futebol informaram-me que o processo de sementeira era inadequado. Asseguraram-me que o relvado ia ficar pior do que dantes. Sempre lhes disse ser necessário aguardar para ver.

Infelizmente o relvado do campo das Laranjeiras utilizado no jogo de 30 de Agosto com o Sporting, para a Liga Revelação de Sub-23, estava num estado lastimável. As queixas sucederam-se.

A direcção de Competições da Federação Portuguesa de Futebol procedeu à interdição do recinto para treinos e jogos até ser realizada, pelos serviços daquele organismo, uma nova avaliação. Solicitou o plano de recuperação na fase de intervenção que se impõe.

A SAD do Santa Clara já enviou ao Serviço de Desporto, entidade gestora do recinto, a informação da posição da FPF. Espera para saber o que irá ocorrer para a melhoria do relvado.

A secção federativa pediu à SAD para indicar um campo alternativo. O estádio João Paulo II, em Angra, tem sido o escolhido, mas, face à utilização regular pela equipa do Lusitânia na Liga 3, pode ser impossível receber o próximo ou os próximos jogos.

A alteração tem de ser conhecida com a antecedência devida porque há a logística da mudança quer do Santa Clara quer das equipas adversárias.

E como um mal nunca vem só, chegou-me a informação de que o relvado do Lajedo (como a foto documenta) enferma do mesmo mal. Zonas sem relva devido à falta de rega. Os aspersores avariados são a causa para o paupérrimo estado de mais um campo de relva.

Realmente os relvados atravessam uma das piores fases das suas histórias. Na maioria dos casos, por falta de manutenção.

"TOUR" TAÇA DE CAMPEÃO é uma iniciativa de grande alcance e visão dos departamentos envolvidos da SAD do Santa Clara. A merecer aplauso.

O troféu de campeão da Segunda Liga de futebol está a percorrer as nove ilhas. Começou no Corvo, já passou pelas ilhas das Flores, do Faial, do Pico, da Graciosa e de São Jorge, seguindo hoje para a ilha Terceira. Amanhã estará na ilha de Santa Maria para na quarta feira regressar à ilha de São Miguel, sendo exposta em vários locais a serem noticiados pelos canais de divulgação da SAD.



As muitas fotografias do troféu publicadas, tendo por fundo as idílicas paisagens das ilhas, são um anúncio de divulgação, como a que ilustra este texto, com as lagoas do Caldeirão, na ilha do Corvo, a servirem de cartaz.

A adesão das pessoas tem sido boa. Tiram fotos com a taça e recebem produtos do Santa Clara, como as camisolas desta época.

É assim que se ganham simpatizantes e adeptos, principalmente junto das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Dificilmente muitas daquelas pessoas darão apoio físico nos jogos, mas fica a semente. Que não germinou na ilha sede do Santa Clara.

Nos Açores a maiorias das pessoas afectas ao futebol são do Benfica, do Sporting e do FC Porto. Tem praticamente um século a afeição por aquelas equipas, acentuando-se em larga escala com a promoção diária nos muitos canais, rádios, jornais e redes sociais que abundam no país.

Guimarães, Faro, Matosinhos, Famalicão, Vizela, Setúbal e mais uma ou outra cidade são das poucas excepções à regra. No entanto atraem mais público aos estádios quando não defrontam os três clubes de maior dimensão, ao contrário do Santa Clara, cujo povo, sem espectáculos de futebol de Primeira Liga, vira as costas nos jogos com equipas de menor dimensão.

Ainda no último jogo, com o AFS, SAD, estiveram no estádio de São Miguel 1 935 espectadores, a pior assistência da 4.ª jornada. E com a equipa a obter bons resultados. O jogo Nacional - Farense recebeu 2 038 pessoas e o Rio Ave - Arouca 2 558. Os restantes jogos sem as equipas "maiores" estiveram próximo dos 4 mil (Amadora - Casa Pia e Boavista - Estoril) e ultrapassaram os 5 mil. O desafio Vitória SC, de Guimarães - Famalicão foi presenciado por 20 134 espectadores. É uma cidade e uma região a corresponder ao maior símbolo desportivo.

Enfim, é a sina. Se somos dos piores em quase tudo, porque no desporto seria diferente.

VASCO ALMEIDA, árbitro micaelense, mas há oito anos filiado na Associação de Futebol da Horta, arbitrou dois jogos envolvendo equipas dos Açores. A 30 de Agosto o Santa Clara - Sporting, da categoria Sub-23 e relativo ao campeonato da Liga Revelação, e, dois dias depois, na Lagoa, o Operário - Amora, do Campeonato de Portugal sénior.



A nomeação de um árbitro dos Açores para jogos intervindo clubes destas ilhas não é usual. Pode já ter acontecido fora de circunstâncias de falta da equipa de arbitragem por motivos de impedimentos de viagens ou emergências pessoais. Não me recordo!

Louve-se esta mudança de estratégia da secção não profissional do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol. Se árbitros filiados noutras Associações têm sido nomeados para jogos com a participação de equipas do mesmo organismo, porque não nos Açores?

Vasco Almeida, 34 anos de idade, é dos árbitros açorianos mais antigos nos quadros nacionais. Continua na categoria C4 que lhe permite dirigir jogos da Liga 3, Campeonato de Portugal, Liga Revelação e dos campeonatos nacionais dos escalões de formação. Na época passada foi 23.º classificado.

Os dois árbitros assistentes são naturais da Ilha do Faial. Ambos jovens. João Bastos, com apenas 18 anos de idade, e Tiago Brasil, que foi chefe de equipa no anterior Campeonato de Futebol dos Açores. Na época passada acompanharam Vasco Almeida em alguns encontros das competições nacionais seniores.

Um bom arranque da arbitragem açoriana de âmbito nacional, esta época restrita a Vasco Almeida (AF Horta), a Bruno Costa (AF Angra), ambos na categoria 4, e a Diogo Botelho (AF Ponta Delgada), na categoria C4 Core.



ISAÍAS PONTE não foi referenciado no artigo de Opinião publicado na edição do passado domingo, na peça sobre o sorteio do Campeonato de Futebol dos Açores.

O antigo guarda redes do Clube Operário Desportivo, do Sport Praiense e de outros clubes de nomeada, incluindo no Canadá, foi um dos convidados pela Associação de Futebol de Ponta Delgada para retirar as bolas com os nomes dos clubes e os números associados para a calendarização.

Por lapso da minha parte, que me penitencio junto de Isaías, não incluí o seu nome como o fiz em relação a Armando Fontes, Luís Teves, Manuel António (Pauleta, pai) e Manuel Rita, que está apresentando um nome de um dos clubes ao lado de Isaías na foto publicada.

José Silva

Socióloga Piedade Lalanda

O idadismo é visível nos Açores na taxa de desemprego de 16,7% nos jovens quando a taxa média é de 6% e no abandono dos idosos

Ao longo da entrevista ao 'Correio dos Açores', a socióloga Piedade Lalanda salienta que, no caso dos Açores, os dados revelam "uma maior legitimação dos comportamentos violentos, nas relações conjugais, incluindo no namoro. Essa legitimação favorece uma maior 'aceitação' e 'naturalização' da violência, menoriza as vítimas e retira-lhes capacidade de denúncia, sejam mulheres, pessoas idosas ou portadores de deficiência." Evidencia-se também no "abuso de poder, que se traduz no assédio sexual em contexto laboral, não desapareceu, mesmo quando não é denunciado. E o abuso de menores, cada vez mais denunciado, é outra forma de poder violento, sobre pessoas que dependem e confiam nos agressores, que os desrespeitam na sua dignidade e intimidade."

Correio dos Açores - Atualmente fala-se de idadismo. Que ideias devemos reter deste conceito?

Piedade Lalanda (Socióloga) - O idadismo corresponde a atitudes e comportamentos negativos, em relação a outros, com base numa única dimensão da pessoa, a sua idade. Regra geral, os comportamentos "idadistas" partem da ideia que os outros, jovens ou idosos, são "todos iguais". Por exemplo, quando alguém se refere aos jovens como "irresponsáveis" ou aos idosos, como "pessoas incapazes e doentes", atribui-lhes uma característica que não os define como pessoas, mas que os desvaloriza, em função da sua idade.

Esta generalização, baseada em ideias feitas, estereotipadas, e preconceitos gera sentimentos de desdém e leva a práticas/comportamentos de rejeição e discriminação ou, como acontece por vezes em relação aos mais velhos, de ajuda excessiva e sobproteção, que ignoram a autonomia da pessoa idosa, ao mesmo tempo que promovem a sua maior dependência e incapacidade.

Recorde-se que, a discriminação em função da idade, viola a Carta dos Direitos Humanos, o artigo 21º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, a Constituição Portuguesa e o Código de Trabalho.

Esta prática é considerada a terceira maior forma de preconceito no mundo a seguir ao racismo e ao sexismo. Há alguma justificação para que isso aconteça?

A sociedade em que vivemos exalta a juventude como condição ideal. A idade jovem é associada ao corpo em forma, à beleza e agilidade, às oportunidades de futuro e, sobretudo, ao maior tempo de vida. Nesse contexto, os mais velhos não têm lugar, estão fora do quadro "produtivo", perderam agilidade e beleza, mais facilmente carregam problemas crónicos de saúde e estão ou são afastados dos processos de inovação e mudança.

Mas o idadismo não se aplica apenas às pessoas mais velhas. A discriminação em função da idade afeta os jovens, sobretudo, quando não são ouvidos ou as suas ideias são desvalorizadas; quando são afastados, por denunciarem injustiças ou apontarem erros dos mais velhos, de forma por vezes agressiva, como tem acontecido com as questões climáticas.

As práticas discriminatórias refletem sociedades pouco solidárias e incapazes de integrar as diferenças ou de ouvir as várias vozes e perspetivas.

E esta incapacidade é aprendida desde a infância, quando não se educa as crianças num contexto intergeracional, e não se ensina com base em princípios de cooperação e entreajuda. O isolamento das gerações fomenta o desconhecimento mútuo: os mais novos não querem aprender com os mais velhos e estes não entendem os desafios que se colocam às novas gerações.



"No trabalho, há preconceito, quando se esquece o conhecimento de um trabalhador mais velho..."

A discriminação entre faixas etárias é dirigida principalmente às pessoas idosas, mas também existe preconceito das pessoas mais velhas em relação às mais jovens. Quais as razões subjacentes?

Como já foi referido, o idadismo não representa, apenas, comportamentos discriminatórios em relação a quem é mais velho. Também os jovens podem ser vítimas de discriminação. Veja-se o exemplo das crianças que são vítimas ou espectadores da violência praticada por adultos, cujas narrativas nem sempre são consideradas. Há jovens, nas empresas e nas universidades, que asseguram trabalhos de investigação e inovação, apresentados como sendo da autoria de "séniores".

A própria legislação laboral atribui a designação de ativos à faixa etária entre os 18 e os 66,7 e inativos aos restantes. Considera-se inativa uma pessoa que estuda, é doméstica ou entrou na reforma, logo "não produtiva" e não "contributiva". Esta visão economicista, desvaloriza a palavra destes grupos populacionais, como se, por não receberem uma remuneração, não tivessem igual direito de intervenção e participação.

Em seu entender, que tipos de preconceito existem na sociedade açoriana?

A sociedade açoriana não está imune ao comportamento preconceituoso, que resulta da falta de informação, do fraco contacto com as realidades dos outros, diferentes, do medo do desconhecido e, muitas vezes, de atitudes de suposta autoproteção e segurança. Veja-se, por exemplo, a forma como se fala de um "beneficiário do rendimento social de inserção", da "pessoa portadora de deficiência", do rapaz que escolhe enfermagem em vez de medicina ou da rapariga que prefere ser polícia a educadora.

As situações relacionadas com o género, a condição socioeconómica (receber apoios da segurança social), a comunidade de residência, por exemplo, para quem vive num bairro ou numa zona degradada, o facto de ser portador de uma deficiência, geram situações de discriminação, em diferentes contextos: escolar, emprego, habitacional, saúde e proteção social.

Em todas essas situações, há uma ideia prévia do que "deve" ser o comportamento ou o que se espera desse "outro". Por isso, é sempre um choque, para quem faz uma leitura preconceituosa, verificar que a realidade não corresponde à imagem interiorizada. Mas, esse "choque" é fundamental. É a partir desse confronto que podem ocorrer mudanças, ao nível do pensamento e, por consequência, do comportamento.

O preconceito atrofia a capacidade de ouvir e compreender a realidade, distorce a leitura dos comportamentos e condiciona a comunicação. Só pelo aumento do (inter)conhecimento, a compreensão se abre à diferença.

Taxa de desemprego jovem nos Açores de 18,7%...

Como o idadismo se manifesta nos Açores?

Um dos indicadores que pode estar relacionado com o idadismo é a maior taxa de desemprego dos jovens, bastante superior à taxa global. Com dados de 2023 (INE) a taxa de desemprego nos Açores foi de 6,5 e a taxa de desemprego dos jovens (16 e os 24 anos) atingiu 18,7. Alguns empregadores poderão optar por candidatos mais velhos, com mais experiência, mesmo que menos qualificados, em detrimento dos jovens, qualificados, à procura de um primeiro emprego.

Outra forma de idadismo pode manifestar-se no tratamento que é dado às pessoas idosas, particularmente quando estão institucionalizadas. Por vezes são tratadas como "inúteis", "incapazes", estão demasiado "medicalizadas" e não são estimuladas a ter uma vida ativa. Em vez disso, são infantilizadas ou tratadas como "menos capazes". Por exemplo, há quem fale com as pessoas idosas, independentemente da sua condição, elevando a voz e arrastando a pronúncia das palavras, como se estas não entendessem a língua materna e fossem "surdas".

De acordo com um estudo de David Patient, o preconceito em relação à idade é considerado uma das formas mais socialmente aceites no local de trabalho. Concorda? E nos Açores há preconceito em relação à idade no emprego?

Nos locais de trabalho, há preconceito, quando se esquece o conhecimento de um trabalhador mais velho e não se aproveita essa experiência para integrar os mais novos e potenciar a mudança, sem destruir o que foi conseguido e conquistado, certamente com muitas tentativas e erros. Há preconceito, quando os trabalhadores mais jovens não têm a oportunidade de participar nas decisões e não têm espaço para apresentar alternativas credíveis. Esse preconceito, por vezes, agrava-se, quando são jovens do sexo feminino, mais qualificadas do que os colegas mais velhos, do sexo masculino.

Estes fenómenos não estão quantificados, por isso não podemos afirmar o grau de preconceito,

"Podemos e devemos ser nos Açores uma sociedade amiga (...) da convivência intergeracional"

com base na idade, que afeta o mercado de trabalho açoriano, seja no setor privado ou público. Cada empresa/organização saberá se fomenta as relações intergeracionais ou se, pelo contrário, afasta uma das gerações: apostando na faixa etária mais velha, porque "sempre se fez assim", ou, pelo contrário, recusando a crítica dos séniores, porque "dos novos é que vem a modernidade".

As organizações de trabalho, com o tempo, ganham vida própria. Por isso, é importante fazer o diagnóstico social do seu funcionamento, de forma regular, para identificar eventuais práticas discricionárias e discriminatórias, incorporadas nas rotinas de trabalho.

O idadismo também se evidencia quando as pessoas deixam de sair da sua zona de conforto…

Que áreas da vida de um indivíduo são afectadas?

O idadismo, como o racismo e o sexismo, limitam a liberdade individual e denunciam falta de respeito pela dignidade humana. São formas de exercício de poder, domínio e controlo sobre um "outro" que, por ser diferente, é afastado e condicionado na sua liberdade de participação e expressão. Logo, este tipo de fenómeno pode afetar a vida familiar, as relações intergeracionais, isolando, sobretudo, os mais velhos do convívio com as gerações mais novas; afeta o mundo do trabalho, empobrecendo a partilha de experiências e aprendizagens, muitas vezes levando a que se recomece do "zero", sem considerar o percurso realizado e o conhecimento anteriormente adquirido. Afeta também a vida política e a vida em sociedade, sempre que medidas ou decisões separam gerações, dificultam a partilha intergeracional, isolam uns em relação aos outros. Veja-se o exemplo da falta de quartos para estudantes universitários deslocados e o número de idosos que vivem sozinhos, com condições para acolher um desses estudantes.

No mercado de trabalho, o idadismo manifesta-se de várias formas. Alguém pode ser "demasiado velho para", independentemente das suas capacidades, experiência ou competência profissional, ou demasiado jovem "sem experiência", mesmo quando o que procura é exatamente uma oportunidade para ganhar essa experiência.



O idadismo também se aplica na indústria da moda, quando esta produz vestuário pensando apenas nos clientes mais jovens, mais magros e mais ágeis; na gestão dos estilos de vida, quando as próprias pessoas se autoexcluem de praticar determinadas atividades (por exemplo, frequentar um ginásio) ou fazerem certas experiências (saírem da sua zona de conforto) por acharem que "não é para a sua idade", agravando, muitas vezes, o seu processo de envelhecimento físico e mental, pela falta de estimulação e motivação.

O idadismo é proporcional à discriminação de género? Será esta prática mais uma forma de exclusão para as mulheres em geral? E para as açorianas?

O idadismo afeta a estrutura social, por ser uma forma de segregação/exclusão, tal como outras já mencionadas.

Quando falamos de discriminação de género, tocamos numa dimensão estrutural da constituição da própria sociedade, transversal e presente em vários domínios, desde os papeis familiares aos modelos educativos, das escolhas vocacionais às profissões ou do valor atribuído ao trabalho efetuado. Trata-se de uma discriminação que pode ser identificada não apenas no mundo do trabalho ou das relações em contexto familiar, mas que está subjacente ao texto das leis que regem a sociedade, na vida política e nas conceções de poder, competência, valor social; afeta a vida económica, a publicidade e o modo como comunicamos e nos relacionamos.

Sempre que existe segregação ou exclusão, acresce o risco de práticas violentas, agressões e humilhações. Infelizmente, temos vindo a assistir ao aumento da violência sobre os idosos, a par da violência sobre as mulheres e sobre as crianças. O abuso de poder, que se traduz no assédio sexual em contexto laboral, não desapareceu, mesmo quando não é denunciado. O abuso de menores, cada vez mais denunciado, é outra forma de poder violento, sobre pessoas que dependem e confiam nos agressores, que os desrespeitam na sua dignidade e intimidade.

No caso dos Açores, os dados revelam uma maior legitimação dos comportamentos violentos, nas relações conjugais, incluindo no namoro. Essa legitimação favorece uma maior "aceitação" e "naturalização" da violência, menoriza as vítimas e retira-lhes capacidade de denúncia, sejam mulheres, pessoas idosas ou portadores de deficiência.

Como se pode combater os estereótipos associados a mais esta forma de preconceito?

A fórmula mágica passa pela compreensão e o diálogo, o mesmo é dizer pela comunicação intergeracional. Quanto mais isoladas estiverem as gerações umas das outras, mais facilmente existirão comportamentos e atitudes de afastamento/segregação.

Saber ouvir o ponto de vista do outro, não significa concordar ou ter a mesma visão. Aliás, é difícil isso acontecer, quando medeiam décadas entre os autores. Mas, ser capaz de entender o ponto de vista, contextualizando essa perceção na condição em que o outro vive, e os desafios que enfrenta, facilita a aproximação e a integração geracional.

Vivemos cada vez mais tempo e ainda bem! Os mais velhos não podem ser arrumados no "armário da sociedade", para que apenas os jovens possam usufruir da sociedade, que eles também ajudaram a construir. Os mais velhos estão a viver as fragilidades inerentes à idade, em fases cada vez mais recuadas no tempo, por isso, há que fomentar e potenciar as competências, o contributo da geração "grisalha", nomeadamente os reformados, que são habitualmente a maioria dos voluntários em muitos movimentos cívicos de ação solidária, onde faltam jovens. A geração grisalha precisa de ser envolvida na educação dos mais jovens, porque há saberes e aprendizagens que beneficiam uns e outros. Faltam idosos nas áreas da cultura, nas artes ou na prática de atividade física.

Há idosos que são ótimos formadores, "bibliotecas" de saberes tradicionais, que muito podem trazer de inovação à indústria da restauração. Deles podem vir contributos para um maior conhecimento e afirmação da identidade regional, assim como para a preservação do património histórico e cultural das comunidades onde residem.

Tem algo mais a acrescentar no âmbito desta temática?

Podemos e devemos ser uma sociedade amiga não apenas dos "idosos", ou das "crianças e jovens", mas da convivência intergeracional.

Neuza Almeida

Terra Nossa - SIC



Querido, Mudei a Casa! - TVI



RTP Açores

00:33 A Minha Geração T3 - Ep. 8
01:10 Alguém Tem De O Fazer T1 - Ep. 15
02:00 Hora De Agir T2 - Ep. 16
02:15 Atlântida Açores T23 - Ep. 18
04:00 Telejornal Açores
04:30 Grande Entrevista T17 - Ep. 31
05:25 Janela Indiscreta T16 - Ep. 36
06:15 Fotobox T8 - Ep. 30
06:20 Fotobox T8 - Ep. 28
06:33 Tech 3 T5 - Ep. 40
06:40 Viagem A Portugal - Ep. 5
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 179
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 180
08:00 Zig Zag T20 - Ep. 181
08:23 Histórias À Solta - Ep. 15
08:36 Exploradores Da Natureza T1 - Ep. 8
09:09 Todas As Palavras T9 - Ep. 15
09:30 Eucaristia Dominical
10:25 Biosfera T21 - Ep. 39
10:50 Tech 3 T5 - Ep. 40
11:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias Do Atlântico - Açores
16:25 Consulta Externa - Ep. 18
17:15 Hora De Agir T2 - Ep. 16
17:30 Inesquecível T11 - Ep. 17
19:01 Grande Entrevista T17 - Ep. 31
20:00 Telejornal Açores
20:35 Linha Da Frente T16 - Ep. 15
21:10 Teledesporto - Ep. 25
22:00 Janela Global T5 - Ep. 26
22:30 Sempre - Ep. 1

RTP 1

00:15 Festival F - Ep. 2
03:45 Televendas
04:45 As Palavras Do Mundo - Ep. 6
05:00 Zig Zag
07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
Um espaço informativo em que se dá relevo às notícias da atualidade nacional e internacional, desporto, meteorologia, trânsito e economia.
09:30 Eucaristia Dominical
10:30 Aqui Portugal: Vila Real - Sra. Da Pena (Manhã)
O programa que percorre e aquece os corações de norte a sul do país, dando a conhecer o que de melhor Portugal tem para oferecer. Uma viagem à descoberta da cultura, da gastronomia e das tradições locais, sempre com muita música a animar os fins de semana na RTP.
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Aqui Portugal: Vila Real - Sra. Da Pena (Tarde)
18:00 Telejornal
18:45 Portugal x Escócia - Liga Das Nações TRANSMISSÃO EM DIRETO
20:45 Superestrelas - Ep. 8

RTP2

07:20 Molang T6 - Ep. 52
07:25 Gigantosaurus T2 - Ep. 40
07:30 O Diário de Alice - Ep. 11
07:35 Edmundo E Lúcia - Ep. 39
07:40 Feliz, O Ouriço T1 - Ep. 10
07:45 Feliz, O Ouriço: Picadelas T1 - Ep. 10
07:50 O Mundo Do Simão T2 - Ep. 8
07:52 Super Gualter 2.0 - Ep. 17
07:55 O Hotel Felpudo T1 - Ep. 2
08:00 Jogos Paralímpicos de Verão - Paris
11:15 Zig Zag
11:16 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 10
11:35 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 11
11:55 Mini Ninjas T2 - Ep. 5
12:05 Mini Ninjas T2 - Ep. 6
12:15 Boss Baby Volta A Bombar T2 - Ep. 5
12:35 Boss Baby Volta A Bombar T2 - Ep. 6
13:00 Mystic T3 - Ep. 3
13:30 Mystic T3 - Ep. 4
13:55 Folha de Sala
14:00 Desporto 2
16:00 Caminhos
16:30 70x7
17:00 Pelos Céus - Ep. 12
17:55 Afazeres Do Mês T3 - Ep. 9
18:00 Terra de Leões T2 - Ep. 1
18:25 Folha de Sala
18:30 Jogos Paralímpicos de Verão - Paris: Cerimónia de Encerramento
21:00 Jornal 2
21:30 Sissi T3 - Ep. 3
22:20 Folha de Sala
22:25 Suite para um Mundo em Sofrimento

SIC

00:45 Levanta-te E Ri
03:00 Televendas
04:30 Camilo, O Presidente T2 - Ep. 23
05:45 Uma Aventura T3 - Ep. 3
06:15 Uma Aventura T3 - Ep. 4
06:45 Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 8
08:00 Casa Feliz - Especiais T5 - Ep. 36
11:00 Vida Selvagem
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Fama Show T6 - Ep. 31
13:45 Domingão T5 - Ep. 34
19:00 Jornal Da Noite
20:30 Isto É Gozar Com Quem Trabalha T10 - Ep. 2
20:45 Terra Nossa T8 - Ep. 11
César Mourão viaja ao encontro das mais variadas personalidades, famosos ou anónimos com muito para contar, fazendo paragens em localidades icónicas. No final, César Mourão apresenta um espetáculo de stand-up exclusivo perante uma plateia muito especial: os protagonistas das histórias que foi ouvindo.

TVI

00:30 GTI Plus
GTi é um programa semanal de informação e entretenimento, essencialmente dedicado aos automóveis e à sua utilização nos diversos contextos - quotidiano, profissional, em viagem, competição.
00:45 O Beijo do Escorpião - Ep. 131
01:15 Sedução - Ep. 14
02:45 TV Shop
04:45 Todos Iguais
05:15 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:30 Diário Da Manhã
05:45 Campeões E Detectives
06:30 Inspetor Max
07:45 Ilhas - Os Segredos Da Natureza
09:00 Querido, Mudei A Casa! O Querido, Mudei a Casa! está na televisão desde 2004, é apresentado por João Montez e transmitido nos canais TVI e TVI FICÇÃO. Produzido pela Briskman Entertainment – uma produtora independente que cria, produz e realiza conteúdos, na óptica do Branded Entertainment – o Querido é o primeiro programa de televisão português inteiramente dedicado à decoração, bricolage e design de interiores.
10:00 Missa
11:00 Ganha Já
11:58 TVI Jornal
13:00 Somos Portugal
18:57 Jornal Nacional
20:45 Dilema - Gala

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos



Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt



CARNEIRO (21/03 a 20/04)

A conjuntura proporciona-lhe a estabilidade necessária para conseguir alcançar patamares mais elevados na carreira. Os contactos estão protegidos.



BALANÇA (23/09 a 23/10)

O momento é propício para estabelecer um relacionamento agradável e produtivo. No entanto, procure desenvolver o diálogo transparente e sincero.



TOURO (21/04 a 20/05)

Podem surgir novidades e alterações relacionadas com a área laboral. Neste sentido, tire tempo para acautelar e reorganizar o sector económico.



ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

A vida amorosa evolui de forma auspiciosa e tudo decorre de acordo com os seus desejos, mas não tenha medo de partilhar as suas profundas emoções.



GÉMEOS (21/05 a 20/06)

A ocasião é ideal para conviver em termos sociais. Contudo, valorize as suas relações de amizade que lhe podem ajudar a manter o seu equilíbrio.



SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Durante esta fase auspiciosa, cuide da sua aparência e sobretudo crie uma sincronia com a sua alma carente de valores conectados com o Universo.



CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Provavelmente vai criar um ambiente seguro e harmonioso no seu lar, que lhe permita mostrar abertamente os seus sentimentos aos seus familiares.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Há uma tendência natural para surgirem oportunidades de conviver com alguém especial, que pode contribuir para a tomada de consciência Espiritual.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Atravessa um ciclo de crescimento da sua vida sentimental e profissional em que deve tomar decisões racionais fundamentadas em factos concretos.



AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

Sente uma energia poderosa que provoca em si algum nervosismo, porém trata-se de um período oportuno para colocar a sua vida plenamente em ordem.



VIRGEM (23/08 a 22/09)

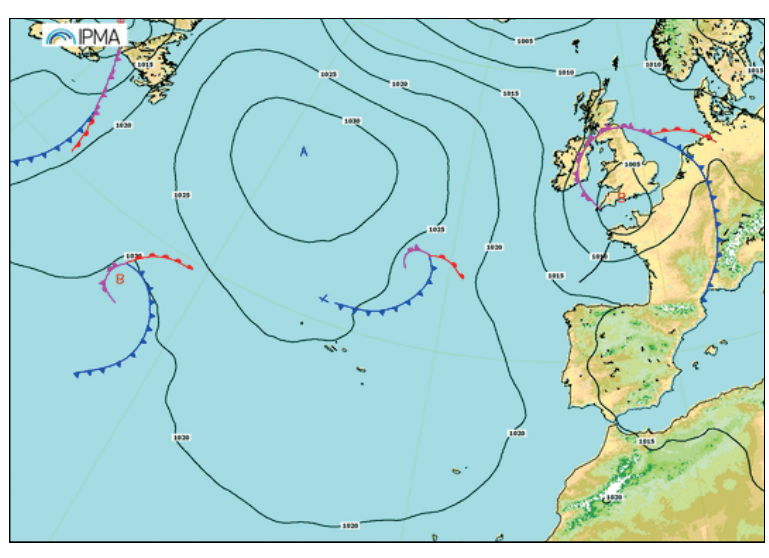
É uma boa altura para consolidar a sua relação afetiva. Nesta perspetiva, mantenha uma postura compreensiva e evite criticar o outro membro do par.

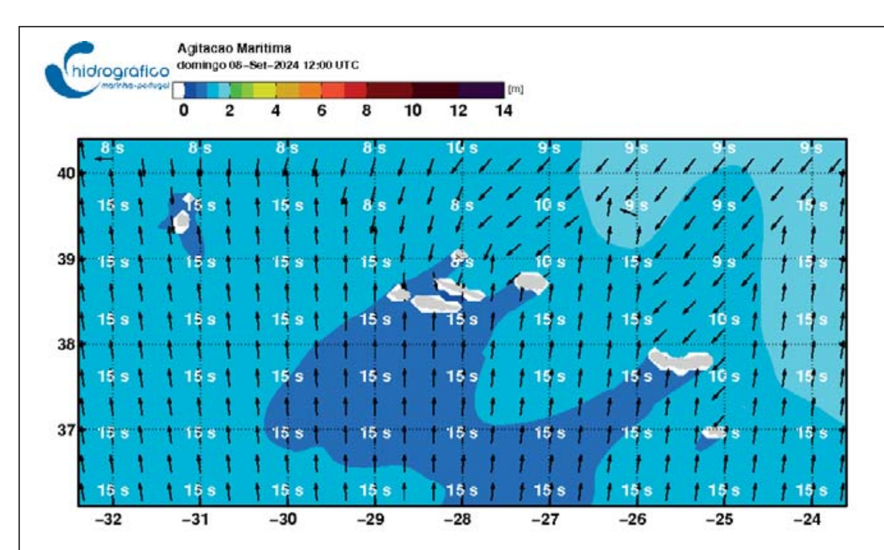


PEIXES (20/02 a 20/03)

Embora esta seja uma época de reestruturação da sua vida, que lhe pode causar alguns problemas, siga a sua intuição e não adie decisões inadiáveis.

Previsão do estado do tempo nos Açores





Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros na madrugada e manhã.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO CENTRAL
Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros.
Vento nordeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO ORIENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento nordeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 26ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Vasconcelos Raposo (P.M)
Rua do Açoriano Oriental 12
Telefone: 296 282 330

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

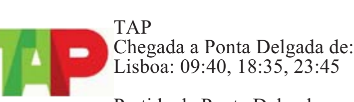


Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 14:20, 18:00, 18:20
Corvo: --
Horta: 19:25, 21:35
Pico: 11:15, 14:30, 16:30, 19:50, 21:15
São Jorge: 11:50, 15:05
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25
Terceira: 07:35, 09:20, 10:20, 13:45, 18:50, 20:25, 22:50

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:10, 12:20
Corvo: 11:00
Horta: 07:20, 15:05, 19:10
Pico: 07:00, 12:20, 14:10, 15:35, 18:55
São Jorge: 07:35, 10:50
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55
Terceira: 07:20, 08:25, 11:50, 15:00, 18:15, 20:55, 22:05



TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:35, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

INSULAR - Em viagem de Ponta Delgada para o Caniçal chegando amanhã
MONTE DA GUIA - Em Leixões largando para Ponta Delgada
S. JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Em Ponta Delgada



REBECA S - Em viagem para Ponta Delgada
LAURA S - Em viagem Lisboa



CORVO – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
FURNAS – Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa



Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

Hoje é Dia Internacional da Alfabetização

1951 - II Guerra Mundial. O Japão assina o Tratado de Paz com 48 nações.

1964 - Independência de Malta.

1972 - Israel lança vários ataques contra bases e instalações da OLP, em retaliação pela morte dos 11 atletas olímpicos, em Munique.

1982 - Unificação dos três principais ramos da Igreja Luterana.

1995 - Terminam, em Lisboa, as negociações luso-espanholas sobre a partilha da água dos rios ibéricos.

1999 - Os funcionários da ONU adiam por 24 horas a partida de Díli, continuando a albergar cerca de 2500 refugiados timorenses.

2000 - No encerramento da Cimeira do Milénio da ONU, em Nova Iorque, 146 nações comprometem-se a lutar contra a guerra e a pobreza. Os países membros assinam, em conjunto, a Declaração do Milénio, que fixa os "Objetivos de Desenvolvimento do Milénio", a serem atingidos até 2015.

2001 - Morre, aos 80 anos, o artista italiano Antonio Pagotto, criador de Calimero.

2003 - Morre, com 101 anos, Leni Riefensthal, atriz e cineasta, realizadora dos documentários de propaganda nazi "O Triunfo da Vontade" e "Os Deuses do Estádio".

2004 - A cápsula da sonda Génesis despenha-se no deserto do Utah, EUA, no regresso à Terra com partículas recolhidas no "vento solar".

2005 - A Comissão Europeia atribui 356 milhões de euros a estudos da rede transeuropeia de transportes, dedicando 13 milhões ao projeto de instalação do TGV em Portugal.

- Começa a implosão das torres do antigo complexo turístico da Torralta, em Troia.

2006 - PS e PSD assinam um acordo para a reforma da justiça.

2009 - O Supremo Tribunal do Chile condena a 15 anos de prisão o ex-chefe dos serviços secretos, DINA, Manuel Contreras, pelos delitos de sequestro e homicídio de dois opositores ao regime militar.

2010 - Nove portugueses morrem e 36 ficam feridos quando um autocarro de turismo onde seguiam cai numa ravina em Ceuta, Marrocos.

2015 - Morre, com 69 anos, a atriz Delfina Cruz.

2016 - O Conselho de Ministros aprova um código de conduta do Governo, um instrumento de autorregulação de natureza ética cuja responsabilização é política, que vincula membros do executivo, dos gabinetes e indiretamente dirigentes superiores da Administração Pública.

Este é o ducentésimo quinquagésimo primeiro dia do ano. Faltam 114 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"As artes são o mais seguro meio de refúgio do mundo e são também o meio mais seguro de se unir a ele". Franz Liszt (1811-86), compositor húngaro.*

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

4:59 - Preia-mar
10:52 - Baixa-mar
17:14 - Preia-mar
23:11 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

SINFONIETTA DE PONTA DELGADA COM GULSIN ONAY & CARLA CARAMUJO
13 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS



296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo sorteio Sexta-Feira
€ 148.000.000
Último sorteio 03/09/2024
7 9 11 16 45 + 2 5

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 30/08/2024
DWC 06772

Totoloto
Próximo Sorteio Sábado
€ 3.900.000
Último Sorteio 04/09/2024
5 6 19 41 44 + 11

Lotaria clássica
Próxima Extração 09/09/2024
€ 1.200.000
Última Extração 02/08/2024
1º PRÉMIO 20394

Lotaria popular
Próxima Extracção 12/09/2024
€ 75.000
Última Extracção 05/09/2024
1º PRÉMIO 51257

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 57.000
Último Concurso 01/09/2024
1X2 1X1 122 XXX1 2



Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

ÚLTIMA
Correio dos Açores
8 de Setembro de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Apontamento Dominical

O túnel



Baixo-relevo nas paredes do Túnel da Amizade, representando pessoas de diferentes religiões a darem a mão.



Entrada do Túnel da Amizade.

A visita do Papa à Indonésia está a gerar um entusiasmo enorme na população do país, maioritariamente muçulmana. Trata-se aliás do país do mundo com maior número de muçulmanos. Talvez esse facto faça alguém imaginar um ambiente de radicalismo, mas a realidade dessas terras do Extremo Oriente é tudo menos extremista.

Propositadamente, a grande mesquita de Jacarta foi construída perto da catedral católica e da igreja Emanuel da comunidade protestante, em sinal de amizade .Sukarno, «Pai Fundador» da Indonésia e primeiro Presidente depois da independência, empenhou-se pessoalmente na escolha deste local. O vencedor do concurso de arquitectura para a grande mesquita, foi o arquitecto Friedrich Silaban, de religião católica. Mais recentemente, as autoridades, encabeçadas pelo actual Presidente da República, Joko Widodo, decidiram escavar um túnel entre a mesquita e a catedral, para reforçar os laços de amizade com a Igreja católica. Há três anos, exactamente no dia 27 de Agosto de 2021, o Vice-presidente inaugurou o túnel, percorrendo-o acompanhado pelo Cardeal Ignatius Suharyo Hardjoatmodjo, Arcebispo de Jacarta, e por Nasaruddin Umar, Imã da grande mesquita, e um séquito de autoridades.

Para que serve este pequeno túnel, entre a grande mesquita Istiqlal e a catedral de Santa Maria da Assunção, a pouca distância, uma em frente da outra? Jogando com as palavras, podemos dizer que o túnel corresponde ao apelo do Papa Francisco de construirmos pontes. Talvez não haja muitos corredores subterrâneos que simbolizem tão expressivamente a unidade de um país, fundada na harmonia e no respeito pelas convicções religiosas de todos os cidadãos. Não admira que o Papa não tenha poupado elogios ao Túnel da Amizade.

O historial de delicadezas entre as comunidades muçulmanas e católicas é encantador. Quando os muçulmanos celebram a grande festa do Eid al-Fitr, altera-se o horário das Eucaristias na catedral para que os muçulmanos fiquem com mais espaço no parque de estacionamento da catedral. Em contrapartida, no Natal e na Páscoa, as principais organizações muçulmanas colaboram na organização e segurança dos fiéis católicos que afluem à catedral.

O túnel, com pouco menos de 30 metros de comprimento, está decorado com baixos-relevos do escultor indonésio Aditya Novali, representando a amizade fraterna entre pessoas de diferentes religiões. Nas paredes de ambas as entradas do túnel lêem-se frases muçulmanas e cristãs acerca da fraternidade.

Durante esta visita à Indonésia (2 a 6 de Setembro), o Papa esteve na grande mesquita e na catedral, mas, por razões de saúde, não atravessou o túnel. Contudo, terminada a visita do Papa, uma boa notícia aguarda os cristãos e muçulmanos de Jacarta: o túnel vai abrir permanentemente ao público. Assim, além de símbolo da amizade, vai permitir partilhar com mais comodidade os parques de estacionamento da catedral e da grande mesquita. Junta-se o útil ao agradável.

José Maria C.S. André